UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

PÉROLA JULIANA CUNHA LIMA

LUGAR DE MEMÓRIA: TRAJETÓRIA E CONTRIBUIÇÕES DE MARCELO MOACYR RAMOS PARA A DANÇA BRASILEIRA

ARACAJU (SE)
2026

PÉROLA JULIANA CUNHA LIMA

LUGAR DE MEMÓRIA: TRAJETÓRIA E CONTRIBUIÇÕES DE MARCELO MOACYR RAMOS PARA A DANÇA BRASILEIRA

Monografia apresentada ao Departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe, como um dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Dança.

Orientador: Prof. Me. José Mário dos Santos Resende

ARACAJU (SE)

2026

LUGAR DE MEMÓRIA: TRAJETÓRIA E CONTRIBUIÇÕES DE MARCELO MOACYR RAMOS PARA A DANÇA BRASILEIRA

PÉROLA JULIANA CUNHA LIMA

Monografia apresentada ao Departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe, como um dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Dança.

Aprovado em 10/07/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. José Mário dos Santos Resende
(Orientador)

Prof. Me. Paulo Sérgio Santos de Lacerda
(Membro convidado - Externo)

Profa. Dra. Lavínia Teixeira-Machado
(Membro convidado - Interno)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PÉROLA JULIANA CUNHA LIMA.

Às 13h00 horas do dia 10 de julho de 2026, reuniu-se presencialmente no departamento de Licenciatura em Dança a Comissão Julgadora do Trabalho de Conclusão de curso intitulado: **O CORPO COMO ARQUIVO: TRAJETÓRIA E CONTRIBUIÇÕES DE MARCELO MOACYR RAMOS PARA A DANÇA BRASILEIRA**. A banca, composta pela professora Dra. Lavínia Teixeira Machado, pelo professor Me. Paulo Sérgio Santos de Lacerda(membro externo – SEED/SE) e pelo orientador, o professor Me. José Mário dos Santos Resende, professor do Departamento de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe, reuniu-se para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Dança. Abrindo a sessão o orientador e Presidente da Comissão, Prof. Ms. José Mário dos Santos Resende, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho de Conclusão de Curso, passou a palavra à licenciada para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos membros da Comissão Julgadora e respectiva defesa da licenciada. Nesta ocasião foram solicitadas algumas correções no texto escrito, as quais foram acatadas de imediato. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença da discente e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A discente foi considerada **Aprovada** pelos membros da Comissão Julgadora, tendo sido atribuída a **nota** 10,0 ao seu TCC. O resultado foi então comunicado publicamente à aluna pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Comissão Julgadora deu por encerrado o julgamento que tem por conteúdo o teor desta Ata que, após lida e achada conforme, será assinada por todos os membros da Comissão para fins de produção de seus efeitos legais.

Aracaju, 10 de julho de 2026.

Prof. Me. José Mário dos Santos Resende

Presidente e Orientador

Profa. Dra. Lavinia Teixeira Machado

Membro da comissão - UFS

Departamento de DANÇA

Prof. Me. Paulo Sérgio Santos de Lacerda

Membro da comissão - UFS

À minha família, por me ensinarem a importância de contar histórias.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me abençoado com a possibilidade de viver para a Dança, por ter me guiado e me protegido durante toda essa jornada acadêmica da minha primeira graduação e aos encantados, pela graça e coragem para persistir nos meus sonhos e seguir meu coração.

À minha mãe, Fabiana Cunha, por ter me levado à minha primeira aula de balé clássico e sido testemunha de quando eu disse no dia da matrícula do colégio que só estudaria lá se tivesse aula de balé. Por ser a primeira pessoa que quero abraçar depois de toda apresentação, seja em um espetáculo ou congresso, por me acompanhar em todas as fases que vivo com a Dança e me apoiar, estando ao meu lado, desde a primeira vez que falei que a Dança é a minha vida.

Ao meu pai, Joelio Lima, por ter feito questão de que minha primeira chegada em casa, voltando da maternidade no colo de mamãe, acontecesse com música ao fundo. Por todas as vezes que ensaiou comigo as coreografias com levantamentos. Por me permitir a tranquilidade de poder focar apenas nos meus estudos e por sempre ter acreditado tanto no meu potencial que nunca sequer deu chance para que eu mesma duvidasse.

Ao meu irmão, Pablo Joelio, por ser o meu melhor amigo e minha pessoa favorita no mundo.

À minha avó, Fátima Cunha, e à minha dindinha Flávia Cunha, por sempre estarem na primeira fileira de todas as minhas apresentações, até assistindo ao mesmo espetáculo mais de uma vez e por me lembrarem que posso ser quem eu quiser e alcançar tudo o que desejo, assim como vocês. Aos meus tios, Michel e Mércia, pelo apoio e por torcerem por mim.

À Perolina Lima, José Salomão, Ana e Maria José Aguiar, Francisco Santos e Jandira Cunha (*in memoriam*), por me mostrarem a importância de ouvir histórias e nunca perder a juventude da alma mesmo com o corpo envelhecendo.

Aos meus primeiros professores de balé, por enxergarem uma bailarina em mim antes que qualquer outro o fizesse: Tio Guel e Tia Rê, minha eterna e mais sincera reverência.

Ao professor Paulo Lacerda, por ter semeado esta pesquisa na minha vida acadêmica e me presenteado com o tema da minha monografia sem saber.

Ao professor Marcelo Moacyr, por ter sido o seu trabalho a inspiração desta monografia e por todos os ensinamentos sobre a arte da Dança.

Ao professor Mário Resende, por ter dito que a resposta era sim, antes mesmo de eu concluir a pergunta, para ser meu orientador e pela atenção e paciência com minha escrita.

Às professoras Clécia Queiroz, Edna Nascimento, Jussara Rosa, Ana Paula Barros, Bianca Bazzo, Lavínia Teixeira-Machado e aos professores Daniel Moura, Jonas Karlos, Fernando Davidovitsch e Thiago Santana, do departamento de Dança da UFS, por terem somado à minha vida acadêmica durante os anos da graduação.

Ao PLYA, por ter sido a melhor ideia que tive na graduação, o meu sonho mais antigo que atualmente é o Corpo de Baile da Escola de Dança da UFS. Às minhas amigas Ana Alice Del Passo, Loslaine Marques e Yasmin Libório, por aceitarem começar esse projeto junto comigo e à professora Thábata Liparotti, por ter aceitado o convite para ser diretora artística do grupo.

Ao Sutaques de Casa, por ter me ensinado na prática a importância de celebrar a minha sergipanidade, a sorte que existe em ter nascido sergipana e o orgulho em poder dizer que minha terra é Sergipe. Ao meu diretor Leandro Matos, pela oportunidade de somar e aos meus amigos sutaqueiros: Letícia Santana, Franciele Eloy, Elizabeth Franco, Camyla Vitorino, Samea Oliveira, Antonio Ramon, José Henrique, Lívia Dourado e Yasmim Menezes.

Ao Arte na Escola, por ter sido minha primeira experiência como professora de balé clássico. Agradeço a Alan Gonçalves por ter acreditado no meu potencial, à diretora do projeto Anúbia Melo e aos coordenadores Danielson Barreto e Mirian Souza, pela oportunidade de somar.

Ao PIBID, por ter sido minha primeira experiência como professora de Artes da rede estadual de educação básica. Às minhas supervisoras Luciana Fonseca e Fernanda Matos por todo o aprendizado e à Fabiana Santos, minha amiga e parceira nesta jornada em sala de aula.

À professora Yanara Xokó, Pajé Jair Xokó e Anísio Xokó, por terem aberto as portas da aldeia Xokó para minha família e eu. Foi uma honra ter realizado minha primeira pesquisa de campo no território Xokó, agradeço pelo acolhimento e por todos os ensinamentos.

Ao canteiro Dança e Bem-Viver: professora Fernanda Rosa, por ter me apresentado a Pluriversidade Abya Yala, Ytxaha Braz, Catalina Hernández-Cabal e Andreza Jorge, por me lembrarem de continuar dançando, independente do que aconteça.

Ao Seu Mica, Valmir Reis, pela generosidade e por ter me nomeado a “princesa do Cultart”, Edileusa Menezes, Fátima Fontes, Aline Lima e Jorge Marcolino, por todo o cuidado comigo.

Às minhas amigas Evellyn Myllena e Karen Victória, por celebrarem junto comigo cada conquista, Nicolly Fernandes, pelos registros da primeira versão desta pesquisa, Elivânia Santos, Giovanna Aragão, Glenda Cecília e Hellen Maria, pela parceria durante a graduação.

À Companhia Jovem de Dança da UFS, por ter sido a verdadeira realização de um sonho que parecia impossível. Aos meus professores Klely Perelo, Jhosemir de Andrade, Joubert Azevedo e aos meus colegas Giovanna Santos, Flávia Santana, André Araújo e Eloy Bastos.

Por fim, à Dança, por ter sido meu primeiro amor, por ser o meu herói, o que manifesta minha fé na vida, no mundo e nas pessoas. Minha escolha, minha vida e meu coração por inteiro.

“Estar vivo é ser palavra na boca de alguém.”

Socorro Acioli

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo analisar a trajetória artística, formativa e pedagógica de Marcelo Moacyr Ramos, identificando suas contribuições para a dança brasileira e para a constituição da memória institucional da Dança na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Para isso, a metodologia adotada possui natureza qualitativa, por meio de pesquisa documental e história oral; utilizando-se de entrevistas com o professor Marcelo Moacyr Ramos, visando rememorar as percepções sobre sua carreira profissional, além da análise documental de seu acervo pessoal, artigos acadêmicos e tese de doutorado. A análise revelou detalhes sobre sua ida para a França, ingresso no curso de Cinematografia e Audiovisual na Universidade de Vincennes – atual Universidade Paris 8 Vincennes-Saint-Denis – quando foi aluno da École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq, London School of Contemporary Dance – The Place – Laban Centre for Movement and Dance – atual Trinity Laban Conservatoire of Music and Dance, retorno ao Brasil, formação do Ballet Rural, direção da Gicá Cia Jovem de Dança do Projeto Axé, integração ao corpo docente do departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe e suas principais colaborações para a instituição, com destaque para o Grupo de Dança e Performance da UFS (GDP-UFS), Grupo Húmus e Companhia Jovem de Dança da UFS (CJD-UFS).

Palavras-chave: Dança. História da Dança. Memória. Biografia. UFS.

ABSTRACT

This undergraduate thesis aims to analyze the artistic, educational, and pedagogical trajectory of Marcelo Moacyr Ramos, identifying his contributions to Brazilian dance and to the establishment of the institutional memory of dance at the Federal University of Sergipe (UFS). To this end, the methodology adopted is qualitative in nature, involving documentary research and oral history, through interviews with Professor Marcelo Moacyr Ramos aimed at recalling his perceptions of his professional career, as well as a documentary analysis of his personal collection, academic articles, and doctoral dissertation. The analysis revealed details about his move to France, his enrollment in the Cinematography and Audiovisual Studies program at the University of Vincennes – now the Paris 8 University Vincennes-Saint-Denis – when he was a student at the École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq, the London School of Contemporary Dance – The Place – Laban Centre for Movement and Dance – now Trinity Laban Conservatoire of Music and Dance, his return to Brazil, the formation of Ballet Rural, his direction of the Gicá Youth Dance Company of the Axé Project, his joining the faculty of the Dance Department at the Federal University of Sergipe, and his major contributions to the institution, notably the UFS Dance and Performance Group (GDP-UFS), the Húmus Group, and the UFS Youth Dance Company (CJD-UFS).

Keywords: Dance. History of Dance. Memory. Biography. UFS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Linha do tempo da trajetória profissional de Marcelo Moacyr Ramos (2026).....19
Figura 2 - Lia Robatto (1981).....28
Figura 3 - Marcelo Moacyr em show de música no Navio Funchal (1973).....31
Figura 4 - Matéria de jornal americano sobre coreógrafos estrangeiros (1986).....36
Figura 5 - Bonnie Bird (1938).....37
Figura 6 - Marcelo Moacyr em aula sobre *Elementary Labanotation* (1988).....38
Figura 7 - Matéria de jornal sobre Marcelo Moacyr no *American Dance Festival* (1986).....39
Figura 8 - Matéria de jornal sobre o espetáculo *Último Tango* e *A Lição* (1996).....40
Figura 9 - Matéria de jornal sobre temporada de espetáculo do Ballet Rural (1997).....40
Figura 10 - Cartaz de divulgação do espetáculo *Pivete* (1993).....41
Figura 11 - Cartaz de divulgação do espetáculo *A Idade da Cor* (1998).....42
Figura 12 - Cartaz de divulgação do espetáculo *Equus* (1999).....42
Figura 13 - Matéria de jornal sobre Oficina de Coreografia de Marcelo Moacyr (1987).....43
Figura 14 - Matéria de jornal sobre Marcelo Moacyr no Projeto Axé (2004).....44
Figura 15 - Gicá Cia Jovem de Dança dançando coreografia *Pivete* (2008).....44
Figura 16 - Gicá Cia Jovem de Dança dançando coreografia *Da Rua pra Lua* (2008).....45
Figura 17 - Gicá Cia Jovem de Dança dançando coreografia *Desejo - Pas de Deux* (2008).....45
Figura 18 - Gicá Cia Jovem de Dança dançando coreografia *Anjo de Barro* (2008).....45
Figura 19 - Marcelo Moacyr Ramos na Semana de Dança em Laranjeiras (2013).....49
Figura 20 - Proposta da Companhia Jovem de Dança da UFS (2025).....54
Figura 21 - Marcelo Moacyr Ramos durante lançamento da CJD-UFS (2025).....55
Figura 22 - Visita do reitor André Maurício ao ensaio da CJD-UFS (2025).....56
Figura 23 - Cartaz da UMA (UFS Mostra de Artes - 2025).....59
Figura 24 - Bailarinos da CJD-UFS durante a UMA (UFS Mostra de Artes - 2025).....59
Figura 25 - Marcelo Moacyr durante a UMA (UFS Mostra de Artes - 2025).....60
Figura 26 - Bailarinos da CJD-UFS durante a XV Jornada de Dança da Bahia (2025).....61
Figura 27 - Cartaz do espetáculo em comemoração aos 58 anos da UFS (2026).....61
Figura 28 - Summertime por Corpovivo Companhia de Dança (1996).....62
Figura 29 - Ensaio de Summertime com elenco da CJD-UFS (2026).....62
Figura 30 - Cartaz da estreia nacional da Companhia de Dança da UFS (2026).....63

LISTA DE SIGLAS

Anda	Associação Nacional de Pesquisadores em Dança
BBB	Balé Brasileiro da Bahia
CJD-UFS	Companhia Jovem de Dança da UFS
Cultart	Centro de Cultura e Arte
DDA-UFS	Departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe
Dinter-USP	Doutorado Interinstitucional da Universidade de São Paulo
Ebateca	Escola de Balé do Teatro Castro Alves
Funceb	Fundação Cultural do Estado da Bahia
GDP-UFS	Grupo de Dança e Performance da UFS
GED	Grupo Experimental de Dança
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
TCA	Teatro Castro Alves
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UMA	UFS Mostra de Artes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO……18
1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA DANÇA……22
1.2 METODOLOGIA……... 24
2 O INÍCIO DA TRAJETÓRIA……26
2.1 NAVIO PARA A FRANÇA…… 30
3 FORMAÇÃO E IMERSÃO ARTÍSTICA: OS ANOS NO EXTERIOR……33
3.1 UNIVERSIDADE DE VINCENNES…… 33
3.2 ÉCOLE INTERNATIONALE DE THÉÂTRE JACQUES LECOQ……... 34
3.3 LONDON SCHOOL OF CONTEMPORARY DANCE – THE PLACE……...35
3.4 LABAN CENTRE FOR MOVEMENT AND DANCE…… 36
4 RETORNO AO BRASIL: A CARREIRA COMO COREÓGRAFO……39
5 A MISSÃO PEDAGÓGICA E A GESTÃO (DDA/UFS)..... 47
5.1 DEPARTAMENTO DE DANÇA DA UFS…….47
5.2 GRUPO DE DANÇA E PERFORMANCE DA UFS (GDP-UFS)..... 50
5.3 GRUPO HÚMUS DE DANÇA…….. 51
5.4 COMPANHIA JOVEM DE DANÇA DA UFS (CJD-UFS).....53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS…….. 64
REFERÊNCIAS…….67
APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO……...71
ANEXO A - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *PIVETE* (2008)..... 72
ANEXO B - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *PIVETE* (2008)..... 73
ANEXO C - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *PIVETE* (2008)..... 74
ANEXO D - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *PIVETE* (2008)..... 75
ANEXO E - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *PIVETE* (2008)..... 76
ANEXO F - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *DA RUA PRA LUA* (2008).....77
ANEXO G - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *DA RUA PRA LUA* (2008).....78
ANEXO H - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *DA RUA PRA LUA* (2008).....79
ANEXO I - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *DA RUA PRA LUA* (2008)..... 80
ANEXO J - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *DESEJO - PAS DE DEUX* (2008).... 81
ANEXO K – APRESENTAÇÃO DO GDP-UFS NO CAMPUS LARANJEIRAS DA UFS (2013).....82

ANEXO L – APRESENTAÇÃO DO GDP-UFS NO ANIVERSÁRIO DE 47 ANOS DA UFS (2015)..... 83

ANEXO M – APRESENTAÇÃO DO GDP-UFS NA UFS MOSTRA DE ARTES (2015).....84

ANEXO N – REITOR ANDRÉ MAURÍCIO ASSINA PORTARIA DE CRIAÇÃO DA CJD-UFS (2025)..... 85

ANEXO O – EDITAL PARA SELEÇÃO DE DISCENTES PARA FORMAÇÃO DO PRIMEIRO ELENCO DA CJD-UFS (2025).....86

ANEXO P – RESULTADO DA AUDIÇÃO DA CJD-UFS (2025).....87

ANEXO Q – ROTINAS DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025).....88

ANEXO R – ROTINAS DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025).....99

ANEXO S – ROTINAS DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025)..... 90

ANEXO T – ROTINAS DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025).....91

ANEXO U – ROTINAS DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025).....92

ANEXO V – ROTINAS DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025).....93

ANEXO W – ROTINAS DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025).....94

ANEXO X – ROTINAS DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025).....95

ANEXO Y – ROTINAS DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025).....96

ANEXO Z – REPORTAGEM SOBRE A SELEÇÃO DA CJD-UFS NA TV SERGIPE (2025).....97

ANEXO AA – REPORTAGEM SOBRE A ROTINA DA CJD-UFS NA TV SERGIPE (2025).....98

ANEXO BB – REPORTAGEM SOBRE A ROTINA DA CJD-UFS NA TV CÂMARA (2025)..... 99

ANEXO CC - PARTICIPAÇÃO DA CJD-UFS NA XV JORNADA DE DANÇA DA BAHIA (2025).....100

ANEXO DD - PARTICIPAÇÃO DA CJD-UFS NA XV JORNADA DE DANÇA DA BAHIA (2025).....101

ANEXO EE – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO ESPETÁCULO EM COMEMORAÇÃO AOS 58 ANOS DA UFS (2026)..... 102

ANEXO FF – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO ESPETÁCULO EM COMEMORAÇÃO AOS 58 ANOS DA UFS (2026)..... 103

ANEXO GG – APRESENTAÇÃO DA COMPANHIA DE DANÇA DA UFS NO ESPETÁCULO EM COMEMORAÇÃO AOS 58 ANOS DA UFS (2026)..... 104

ANEXO HH – APRESENTAÇÃO DE SUMMERTIME POR CORPOVIVO COMPANHIA DE DANÇA - PARTE 1 (1996)..... 105

ANEXO II – APRESENTAÇÃO DE SUMMERTIME POR CORPOVIVO COMPANHIA DE DANÇA - PARTE 2 (1996)..... 106

ANEXO JJ – APRESENTAÇÃO DE SUMMERTIME POR CORPOVIVO COMPANHIA DE DANÇA - PARTE 3 (1996)..... 107

ANEXO KK – APRESENTAÇÃO DE SUMMERTIME POR CORPOVIVO COMPANHIA DE DANÇA - PARTE 4 (1996)..... 108

ANEXO LL – APRESENTAÇÃO DE SUMMERTIME POR CORPOVIVO COMPANHIA DE DANÇA - PARTE 5 (1996)..... 109

ANEXO MM – OUTDOOR DE DIVULGAÇÃO DA ESTREIA NACIONAL DA COMPANHIA DE DANÇA DA UFS (2026)..... 110

ANEXO NN – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO EDITAL PARA SELEÇÃO DE NOVO ELENCO DA COMPANHIA DE DANÇA DA UFS (2026).....111

1 INTRODUÇÃO

Em setembro de 2023, eu estava no quinto período da graduação de Licenciatura em Dança na Universidade Federal de Sergipe (UFS), cursando o componente obrigatório "Ensino de Dança Moderna", sob orientação do professor Paulo Lacerda. A avaliação proposta para conclusão do componente foi uma pesquisa sobre personalidades da Dança Moderna e o escolhido pelo professor Paulo Lacerda para mim foi Marcelo Moacyr Ramos, também docente do curso de Dança (DDA/UFS). Foi a primeira vez que pesquisei de forma tão imersiva sobre alguém, a ponto de o resultado trazer o potencial de um artigo acadêmico – posteriormente apresentado no Comitê Temático Dança, Memória e História, coordenado por Fabiana Amaral (UFRJ) e Rafael Guarato (UFG), da Anda 2024 (Associação Nacional de Pesquisadores em Dança), em Salvador (BA), cidade natal de Marcelo Moacyr Ramos. A experiência foi enriquecedora para mim, principalmente por ser sobre uma das minhas principais referências no mundo da Dança e que por sorte também está no meu convívio diário desde o meu primeiro período na universidade, por ser aluna do professor Marcelo Moacyr Ramos, assim como de professores que o tiveram como mestre.

A trajetória profissional do bailarino, iluminador, coreógrafo, diretor, pesquisador e professor Marcelo Moacyr Ramos na Dança começa em sua cidade natal, Salvador (BA), tendo como ponto de partida o curso de Comunicação Não-Verbal ministrado pela diretora, coreógrafa, dançarina e professora paulista Lia Robatto. Após esse primeiro contato com a linguagem artística do movimento na Escola de Dança da UFBA, Marcelo Moacyr Ramos embarcou em um navio para a França em 1973, sem passagem de volta, começando assim sua jornada artística e acadêmica no exterior, através do ingresso na Universidade de Vincennes, atual Universidade Paris 8 Vincennes-Saint-Denis e École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq, na França, London Contemporary Dance School - The Place e Laban Centre for Movement and Dance, atual Trinity Laban Conservatoire of Music and Dance, na Inglaterra.

Posteriormente, Marcelo Moacyr Ramos retornou ao Brasil, em 1981, para integrar o cenário brasileiro de Dança por meio da criação do Ballet Rural, sua primeira companhia de dança. Em 1998, atuou na direção da Gicá Cia Jovem de Dança do Projeto Axé e em 2004, colaborou na coordenação da Escola de Dança da Funceb (Fundação Cultural do Estado da Bahia). Em 2013, ingressou no corpo docente do Departamento de Dança da UFS

(DDA/UFS) como professor efetivo, onde permanece até os dias atuais, conforme apresentado na Figura 1 – Linha do tempo da trajetória profissional de Marcelo Moacyr Ramos.

Figura 1 - Linha do tempo da trajetória profissional de Marcelo Moacyr Ramos

1953	Nascimento de Marcelo Moacyr Ramos (Salvador, Bahia)
1971	Ingresso no Grupo Experimental de Dança (GED) de Lia Robatto
1972	Participação na XII Bienal de São Paulo no espetáculo *Jogo alto, 30000 pés*
1973	Viagem para Paris, França
1974	Ingresso na École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq (Paris, França)
1975	Ingresso na Universidade de Vincennes (Paris, França)
1976	Ingresso na London Contemporary Dance School - The Place (Londres, Inglaterra)
1977-1980	Graduação em Dança-Teatro no Laban Centre for Movement and Dance
1981	Retorno para Salvador, Bahia e fundação do Ballet Rural
1987-1988	Mestrado em Dança-Teatro na City University of New York
1997-1998	Mestrado profissional no Laban Centre for Movement and Dance
1998-2007	Diretor artístico da Gicá Cia Jovem de Dança do Projeto Axé
2004	Coordenação da Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia
2010-2011	Professor substituto na Escola de Dança da UFBA
2013-Atual	Aprovação para professor efetivo da Universidade Federal de Sergipe (UFS)
2013	Fundação do Grupo de Dança e Performance da UFS (GDP-UFS)
2015	Fundação do Grupo Húmus de Dança da UFS
2018-2022	Doutorado em Artes Cênicas na Universidade de São Paulo (USP)
2025-Atual	Fundação da Companhia Jovem de Dança da UFS (CJD-UFS)

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O primeiro curso de graduação na área de Dança do estado de Sergipe foi o de Licenciatura em Dança, fundado em 2007, no Campus Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O campus ficou conhecido como *Campus das Artes,* pois além de Dança, o campus também sediou o curso de Teatro. Nos primeiros dois anos de atividade, as aulas do curso foram ministradas no Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), concedido pela prefeitura da cidade. Neste ano de 2026, o departamento de Dança completa 19 anos de

existência e, até o momento, não existem registros acadêmicos no repositório da UFS que tenham como tema a trajetória profissional dos professores que integram seu corpo docente. Sendo assim, a intenção desta pesquisa é servir como contribuição para a memória institucional da Dança em Sergipe, investigando desde o ponto de partida até os dias atuais da trajetória profissional do professor Marcelo Moacyr Ramos.

Nesse sentido, a questão norteadora da pesquisa questiona: como a trajetória artística, formativa e pedagógica de Marcelo Moacyr Ramos contribuiu para a dança brasileira e para a constituição da memória institucional da Dança na Universidade Federal de Sergipe?

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar a trajetória artística, formativa e pedagógica de Marcelo Moacyr Ramos, identificando suas contribuições para a dança brasileira e para a constituição da memória institucional da Dança na Universidade Federal de Sergipe. Quanto aos objetivos específicos, visa reconstituir a trajetória artística e formativa de Marcelo Moacyr Ramos, mapeando sua formação no Brasil e no exterior, suas influências estéticas e sua produção coreográfica, a partir da análise de seu acervo pessoal, currículo Lattes, artigos acadêmicos e entrevistas, descrever a atuação de Marcelo Moacyr Ramos na docência e gestão do Departamento de Dança da UFS, mencionando os grupos e projetos por ele coordenados e as mudanças institucionais realizadas, com base em documentos institucionais e entrevistas, sintetizar as contribuições de Marcelo Moacyr Ramos para a dança brasileira e para a memória institucional da Dança na UFS, a partir da conexão entre sua trajetória artístico-pedagógica e a análise documental de seu acervo pessoal, diário da autora, matérias de jornais, registros de espetáculos e documentos institucionais da UFS.

A realização desta pesquisa justifica-se, primeiramente, pela escassez de registros acadêmicos na seção de produções acadêmicas de Dança no repositório da Universidade Federal de Sergipe que trazem como tema a trajetória profissional de um docente da instituição. Tendo em vista que o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), adota a produção científica como um dos critérios de avaliação para cursos de graduação e pós-graduação, torna-se fundamental que a pesquisa acadêmica seja incentivada como estratégia para expandir a visibilidade do curso de Dança no âmbito universitário. Além disso, tratar a trajetória dos profissionais que formam a identidade docente da instituição como um caminho para produção acadêmica revela um chão fértil para a construção da memória institucional, por meio dos estudantes que desfrutam de seu ensino.

Com a intenção de ancorar esta monografia em um referencial teórico, foi utilizado o texto *Entre Memória e História: a problemática dos lugares* (1984), onde Pierre Nora defende sua ideia de "lugar de memória", que seriam os lugares físicos ou simbólicos criados como tentativas de preservação, não apenas da história de algo ou alguém, mas da sua identidade em resposta a perda da memória espontânea e viva recorrente na sociedade contemporânea. Portanto, esta monografia surgiu da motivação de fazer deste um "lugar de memória" para a trajetória profissional do professor Marcelo Moacyr Ramos na Dança, valendo-se do gênero acadêmico "monografia" como instrumento de reconhecimento e valorização.

Além do texto de Nora, outro amparo conceitual aqui contemplado foi o livro *História e Memória* de Jacques Le Goff (1990), em que o historiador analisa a relação entre História e Memória, explanando o potencial do campo da Memória em relação à identidade e à História enquanto ferramenta de análise crítica. Desta forma, além da análise documental, a principal fonte deste trabalho é o próprio professor Marcelo Moacyr Ramos, por ser o possuidor das memórias de sua vida profissional trazidas à superfície através desta monografia.

Para coroar a seção de referencial teórico, também foi escolhido o livro *A Dança Como Via Privilegiada de Educação: Relato de uma Experiência* de Lia Robatto (2012), por ter sido o seu curso de Comunicação Não Verbal o cenário do primeiro contato do professor Marcelo Moacyr Ramos com a Dança e também de sua primeira experiência cênica. Mais do que isso, através desta leitura, foi possível perceber a influência de Lia Robatto até os dias atuais para a trajetória e escolhas profissionais do professor Marcelo Moacyr Ramos, especialmente em seu mais recente projeto: a Companhia Jovem de Dança da UFS (CJD-UFS), no qual trata o "ensino da dança contemporânea, uma linguagem tanto com a função de educação em si como de autoexpressão" (Robatto, 2012, p.29).

A metodologia adotada configura-se como sendo de natureza qualitativa, de caráter biográfico e documental, com o propósito de registrar a trajetória artística e acadêmica do professor Marcelo Moacyr Ramos. O estudo traz uma combinação de análise documental através de fontes como: entrevistas com o próprio Marcelo Moacyr Ramos, com o propósito de rememorar percepções sobre sua carreira profissional; além de análise do currículo Lattes de Marcelo Moacyr Ramos, livros, artigos, textos acadêmicos, diário da autora, matérias jornalísticas, documentos institucionais da UFS para contextualização e revisão bibliográfica sobre o conceito de "lugar de memória" desenvolvido pelo historiador Pierre Nora (1984).

Para alcançar os objetivos propostos acima, esta monografia está estruturada em 4 capítulos, além desta introdução. O **Capítulo 2 – O INÍCIO DA TRAJETÓRIA –** aborda o começo da vida do professor Marcelo Moacyr Ramos, desde a infância em sua cidade natal até a viagem de navio, sem passagem de volta, para a França; o **Capítulo 3 – FORMAÇÃO E IMERSÃO ARTÍSTICA: OS ANOS NO EXTERIOR –** traz os primeiros passos da formação artística e acadêmica de Marcelo Moacyr Ramos, desde o ingresso na Universidade de Vincennes, atual Universidade Paris 8 Vincennes-Saint-Denis, École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq, London School of Contemporary Dance - The Place, até a sua chegada no Laban Centre For Movement and Dance, atual Trinity Laban Conservatoire of Music and dance; o **Capítulo 4 – RETORNO AO BRASIL: A CARREIRA COMO COREÓGRAFO –** descreve a integração de Marcelo Moacyr Ramos ao cenário brasileiro de Dança; o **Capítulo 5 – A MISSÃO PEDAGÓGICA E A GESTÃO (DDA/UFS) –** explana sobre a admissão de Marcelo Moacyr Ramos como professor efetivo no corpo docente do departamento de Dança da UFS e suas principais contribuições, com destaque para o Grupo de Dança e Performance da UFS (GDP-UFS), Grupo Húmus e Companhia Jovem de Dança da UFS (CJD-UFS). Por fim, nas **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, são tecidas reflexões acerca da pesquisa e do processo de escrita, explanando as decisões feitas ao longo da monografia.

1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA DANÇA

A área de História e Memória da Dança vem ganhando cada vez mais espaço, tendo como exemplo o fato de o Comitê Temático *Dança, Memória e História* da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – um dos maiores congressos acadêmicos de alcance nacional em Dança do Brasil – ter tido seu primeiro encontro oficial no ano de 2019, representando um avanço recente, mas já reunindo mais de 100 (cem) trabalhos publicados. Essa trajetória demonstra um caminho próspero para a preservação da Dança que traz consigo a característica da efemeridade, pensando em abordagens que estejam em favor deste atributo.

Sobre Memória e História, Nora afirma:

> Memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas [...] um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história,

> uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. A história porque operação intelectual e laicizante demanda análise e discurso crítico. A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta, e a torna sempre prosaica. A memória é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. A história, ao contrário, pertence a todos e a ninguém, o que lhe dá uma vocação para o universal. A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo (Nora, 1993, p.9).

Devido à necessidade histórica de produzir registros, que por muitos séculos colocou outros tipos de documentação em primeiro plano, a efemeridade, traço intrínseco do movimento da Dança, contribuiu para que a área enfrentasse dificuldades para ser registrada. Portanto, é importante afirmar que "os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos" (Nora, 1993, p.13), como uma estratégia para que os acontecimentos do universo da Dança não sejam esquecidos. Sendo assim, trazer a monografia como "lugar de memória" evidencia infinitas possibilidades de caminhos, objetivos e metodologias. Nesse sentido, esta monografia, pensada de forma metalinguística, buscou alternativas que viabilizassem o presente trabalho enquanto um "lugar de memória" da trajetória profissional de Marcelo Moacyr Ramos. Dessa forma, a partir do momento em que ocorre o registro, a experiência vivida torna-se um dado histórico e legível, materializando a memória em algo palpável, abrindo-se assim uma fenda na efemeridade da memória da Dança, por meio daqueles que há muito já dançavam.

Desse modo, escrever sobre o professor Marcelo Moacyr Ramos traz à superfície não apenas sua própria trajetória profissional, mas também aqueles que tiveram importância em sua formação artística, como por exemplo a bailarina, professora e coreógrafa paulista Lia Robatto, sua primeira professora de Dança, no curso de Comunicação Não Verbal.

> O ser humano tem necessidade de referências, através do vínculo com suas origens que pode garantir a sensação de pertencimento, de continuidade e permanência no mundo. A cultura tem a capacidade de explicitar e aprofundar conexões comunitárias, na busca de um sentido para a vida, podendo promover mudanças no modo de ver, entender e agir. A forma como o ser humano estrutura e organiza o mundo para responder aos seus desafios, num processo constante de transformação de si e da realidade à sua volta, configura a sua identidade. Cada pessoa desenvolve sua forma de simbolizar o mundo, assim como tem necessidade de reconhecer e ser reconhecida pela sua história, pela sua etnia, pela sua religião, pela sua ancestralidade e por suas peculiaridades como sujeito. Por isso, cada pessoa, como também cada comunidade, deseja a manutenção de sua identidade e

> aperfeiçoamento dos parâmetros formadores de seus valores, resistindo contra a descaracterização ou desaparecimento de marcos significativos de sua matriz cultural (Robatto, 2012, p. 49).

Neste trecho, Robatto aborda o fato de o ser humano necessitar de referências como uma ferramenta para existir no mundo, trazendo seus exemplos à tona por intermédio da forma que escolhe como irá responder aos desafios profissionais e pessoais, construindo assim sua identidade. Em vista disso, torna-se possível estabelecer uma conexão entre o conceito de identidade e a metodologia de História Oral, em que Le Goff explica que o sucesso da História Oral ocorre devido à "necessidade que as sociedades têm de alimentarem a sua procura de identidade, de se alimentarem num imaginário real" (Le Goff, 1990, p.146), sendo assim somos formados por nossas referências.

1.2 METODOLOGIA

A metodologia adotada apresenta abordagem qualitativa, caráter biográfico, documental e utiliza História Oral, que "permite o registro de testemunhos e o acesso a 'histórias dentro da história' e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado" (Alberti, 2008, p.155). Sendo assim, foram realizadas entrevistas com o professor Marcelo Moacyr Ramos, com o propósito de rememorar percepções sobre sua carreira profissional, o que tornou possível estabelecer conexões entre as fontes como o seu currículo Lattes, livros, artigos, textos acadêmicos, matérias jornalísticas, diário da autora e documentos institucionais da UFS. Portanto, o estudo combina análise documental do acervo pessoal de Marcelo Moacyr Ramos e da professora Ana Karla Sampaio, que fez parte do elenco da primeira companhia de dança criada por ele, no Brasil: o Ballet Rural, em Salvador (BA).

A organização do presente trabalho estrutura a formação inicial de Marcelo Moacyr Ramos, sua carreira internacional, criação coreográfica através das companhias de dança onde trabalhou como diretor e coreógrafo, como o Ballet Rural e a Gicá Cia Jovem de Dança do Projeto Axé, sua atuação sociopedagógica e docência universitária na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Nesse viés, torna-se possível classificar esta monografia como pesquisa biográfica de abordagem qualitativa, apoiada em história oral temática e análise documental.

> Na entrevista de História Oral há no mínimo dois autores – o entrevistado e o entrevistador. Mesmo que o entrevistador fale pouco, para permitir ao entrevistado narrar suas experiências, a entrevista que ele conduz é parte de

> seu próprio relato - científico, académico, político etc. – sobre ações passadas, e também de suas ações (Alberti, 2008, p.169).

Foram duas entrevistas presenciais semiestruturadas, gravadas e transcritas de forma manual, sendo a primeira em setembro de 2023 e a segunda em dezembro de 2025, ambas no Cultart (Centro de Cultura e Arte), onde atualmente está localizado o curso de Dança da Universidade Federal de Sergipe (DDA-UFS). O Termo de Autorização para uso de imagem e depoimento (APÊNDICE A) do professor Marcelo Moacyr Ramos foi elaborado com base no modelo institucional fornecido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFS.

> Os desafios da produção da história e historiografias da e na dança, atualmente, não deixam de estar atravessados por questões postuladas por historiadores que, há muito tempo, perceberam que narrar a história não é equivalente a reproduzir o fenômeno acontecido (Wosniak, 2022, p.4).

Em consonância com a fala de Wosniak (2022), o presente trabalho não deixa de estar atravessado por questões já postuladas por historiadores, como por exemplo a subjetividade, partindo do pressuposto de que não existe neutralidade absoluta pois toda narrativa é trazida através de uma perspectiva. Neste caso, o ponto de vista do professor Marcelo Moacyr Ramos sobre suas próprias vivências e memórias de sua trajetória profissional na Dança. Além das limitações e intenções das fontes escolhidas, levando em consideração que os documentos possuem lacunas e sua própria produção traz interesses específicos, juntamente ao fator da linguagem escrita como meio de construção da realidade e consequentemente, da memória.

2 O INÍCIO DA TRAJETÓRIA

No dia 18 de outubro de 1953, nasceu Marcelo Moacyr Ramos, no bairro de Itapuã, na cidade de Salvador, Bahia. A década de 1950 na capital baiana foi marcada por diversas iniciativas com o propósito de desenvolvimento cultural, tornando Salvador um dos centros culturais do país. “São várias as causas determinantes desse movimento: o apoio financeiro do governo do Estado da Bahia, principalmente o de Otávio Mangabeira, de instituições culturais privadas, do Clube de Cinema da Bahia” (Ludwig, 1982, p.49).

> Salvador fervia na década de 50. Era enorme o movimento cultural e artístico, você viajava de exposições, passando por artes visuais, performance, teatro, dança, cinema. Glauber Rocha incentivou muito o cinema na Bahia então tinham muitos cineastas começando e já tendo trabalhos, a cultura da Bahia era efervescente (Ramos, 2025, informação verbal).

Filho de pai militar e mãe professora, – Synezio Vieira Ramos e Maria de Lourdes Moacyr Ramos – e o irmão do meio entre cinco, sendo duas mulheres – Marize Moacyr Ramos e Marta Cristina Ramos Ferreira – e dois homens – Mauricio Moacyr Ramos e Marcos Moacyr Ramos.

> Meu pai era militar da base aérea que ficava próxima ao aeroporto, na época a Aeronáutica construiu a Vila Militar da Aeronáutica em Itapuã, então desde o meu nascimento até os sete anos de idade morei em Itapuã. Era uma maravilha porque tinha areia, mato e praia, meus irmãos e eu brincávamos no chão, na terra. Só podíamos ir para a praia acompanhados, quer dizer, eu porque ainda era pequeno, mas meu irmão mais velho já ia jogar bola (Ramos, 2025, informação verbal).

Em 1962, Synezio Vieira Ramos, pai de Marcelo Moacyr, faleceu em um desastre de avião, logo após a família se mudar para o bairro Rio Vermelho, na cidade de Salvador (BA).

> Como papai era militar, eu tinha direito de frequentar o Colégio Militar sem custo. Era um dos melhores colégios de Salvador, embora deva dizer que papai não queria que os filhos fossem estudar lá. Antes de morar no Rio Vermelho, eu já frequentava uma escola do bairro, tinha um ônibus que chamavam de Marinete, que nos levava até a escola por meio de uma estrada de barro, porque Itapuã ficava longe. Quem tinha casa em Itapuã eram os veranistas então foi uma infância maravilhosa porque meus irmãos e eu tínhamos total liberdade (Ramos, 2025, informação verbal).

Segundo Lacerda (2024):

> Moacyr foi aluno do Colégio Militar de Salvador, onde aprendeu, segundo ele, que a disciplina era fundamental para sua formação. Por outro lado, ele

> relata que não se eximiu de participar ativamente de tudo o que acontecia ao seu redor e das experiências de vida fora do quartel (Lacerda, 2024, p. 2408).

Ainda no Colégio Militar, Marcelo Moacyr Ramos realizou um teste pré-vocacional que apontou Arquitetura, Jornalismo e Artes Visuais. Pouco tempo depois, foi até a casa de um colega junto com dois amigos do colégio, para estudar, mas o que ele não sabia era que os irmãos mais velhos desses colegas eram guerrilheiros, então foram surpreendidos com a chegada da polícia que foi realizar busca e apreensão no local. Mesmo não encontrando nada, Marcelo explica que "ficaram de olho" nele a partir desse episódio. Mais tarde, no contexto da Ditadura Militar (1964-1985) no Brasil, Marcelo escreveu, para o jornal do colégio, um artigo defendendo o Vietnã, em relação à Guerra do Vietnã (1955-1975), o que não foi bem visto pela instituição. Logo, esse artigo somado à visita precedente a casa dos guerrilheiros, foram acontecimentos considerados faltas graves e resultaram em sua expulsão do colégio.

> Toda educação militar vem à tona e eu estudei no Colégio Militar por seis anos, então o meu caráter, personalidade, visão de mundo, filosofia, tudo veio a partir daquilo, porque era uma escola. Não me desvencilhei totalmente e nem irei porque não há como esquecer experiências que já estão embutidas no seu comportamento e ações, mas através do contato com outras visões de mundo pode acontecer uma transformação, e eu passo por essa transformação, inclusive sou muito mais adepto às novas transformações que me ocorreram depois (Ramos, 2025, informação verbal).

Em entrevista, Marcelo Moacyr Ramos diz que sua família esperava que ele seguisse a carreira profissional do pai, que era dentista. Além disso, era visto como "louco", por ter adotado o estilo de vida hippie, chegando até mesmo a morar em uma aldeia de pescadores.

> Eu sempre tive a tendência de estar em vários lugares e de querer outros ares e outras vidas, de certa forma isso é bom, mas por outro lado não porque você perde muito dos primeiros contatos com a sua cultura. Por exemplo, eu nasci na Bahia, assim como minha mãe, mas meu pai era de São Paulo. Até o meu retorno ao Brasil, depois de viver por mais de quinze anos na Europa, eu não sabia nada da cultura da Bahia porque papai, paulista e espírita convicto, não deixava. Naquela época existia um preconceito enorme do espiritismo com o candomblé. Depois perceberam que na verdade ambos são parecidos, no sentido da mediunidade, mas naquele momento não, estamos falando aqui dos anos 60 e 70 (Ramos, 2025, informação verbal).

Ainda que Marcelo Moacyr não tenha frequentado aulas regulares de linguagens artísticas específicas, a arte sempre esteve presente em sua vida começando por sua casa.

> Mamãe era muito artista, ela pintava e desenhava maravilhosamente bem, mas muito raramente, porque tinha cinco filhos para cuidar; papai tocava

> violino, além de ser um excelente bailarino, assim como minha mãe. Depois que ele faleceu, eu pegava o violino dele e colocava o disco Valsas Brasileiras na vitrola. Na época dançavam Twist americano então colocavam os discos e eu também dançava; minhas tias, inclusive, adoravam me ver dançando, mas era algo natural, não que eu tivesse estudado, só fui fazer isso quando já tinha mais de dezoito anos. Eu e meus irmãos temos essa veia artística, eles pintavam muito bem também, então de alguma forma eu tive a arte em casa, mas era algo intuitivo (Ramos, 2025, informação verbal).

O ponto de partida para a Dança na vida de Marcelo Moacyr Ramos foi o curso de Comunicação Não Verbal, ministrado pela bailarina, professora, diretora e coreógrafa paulista Lia Robatto, para o Grupo Experimental de Dança (GED), em 1971.

> A dança na minha vida foi o fio condutor de uma transformação pessoal, porque vindo de uma família com pai militar, qualquer desvio era totalmente proibido. Éramos castrados o tempo inteiro pelo ambiente, pelo status da família patriarcal e pelo colégio militar. Tudo na minha vida foi direcionado para o lado oposto das artes, por envolver sensibilidade, emoção, sentimento, já que na época homem não podia ter nada disso, então tudo que eu vim ser mais tarde, não fui direcionado para ser (Ramos, 2025, informação verbal).

O ingresso no Grupo Experimental de Dança (GED) foi uma quebra de modelo para Marcelo Moacyr Ramos, porque embora houvesse a presença de arte em casa, tratava-se mais do aspecto de entretenimento do que de uma área fértil para uma carreira profissional.

> Lembro de ver no jornal o anúncio de um curso de Comunicação Não Verbal, então fui parar na Escola de Dança da UFBA, com Lia Robatto. Ela era a professora e na verdade era um curso de Dança, baseado em Yanka Rudzka, então me empolguei e fiquei nesse grupo camuflado pelo nome de Comunicação Não Verbal (Ramos, 2025, informação verbal).

Figura 2 - Lia Robatto (1981)



Fonte: https://saopaulocompanhiadedanca.blogspot.com/2012/11/ismael-ivo-na-quinta-temporada-do-html. Acesso em: 24 mai. 2026

> O GED acompanhou o amadurecimento de Lia Robatto. Novas influências, outros contextos e o GED mudava. *"Eram fases muito mais de minhas posturas políticas, culturais, estéticas, posturas de líder. Eram esses aspectos que influenciavam, e muito menos os institucionais"*, ela explica. Nesse momento, Lia Robatto realça um aspecto basilar da existência do GED: a completa conexão com sua idealizadora e diretora artística (Araújo, 2012, p.130).

Sendo assim, Marcelo teve sua primeira experiência cênica como bailarino durante o período de início da Ditadura Militar (1964-1985), no espetáculo *"Em Jogo alto, 30000 pés,* de 1973, a proposta de Lia Robatto para o Grupo Experimental de Dança e Comunicação consistiu numa interação ativa entre artistas e público" (Araújo, 2012, p.174).

> A dança, apesar da ditadura, se desenvolveu de forma positiva ao longo das décadas de 1960 e 1970, em Salvador, apresentando um contexto coreográfico consistente e diversificado em vertentes e grupos. A análise do Grupo Experimental de Dança (GED), dirigido por Lia Robatto, mostra-se relevante pelo tempo de atuação do grupo, substância do repertório e propostas estéticas inovadoras para o contexto político em foco (Araújo, 2012, p.16).

Durante esse período de tensão política e censura cultural, foi criada a primeira Escola de Balé do Teatro Castro Alves "em 1962 (seis anos após a escola da universidade), por Dalal Achcar, inaugurando na América do Sul a aplicação do método "*Royal Academy of Dance*" (Robatto, 2012, p.47). Devido ao fato de ser uma escola particular, o público ao qual o ensino estava direcionado eram pessoas com maior poder aquisitivo, porém este cenário mudou a partir da chegada do bailarino Carlos Moraes na cidade de Salvador (BA), com o propósito de colaborar com o aprimoramento técnico da Escola de Balé do Teatro Castro Alves (Ebateca) "que nasceu em 1962 e, cinco anos mais tarde, formou seu corpo de baile com as alunas mais avançadas nos estudos. Era o Ballet Brasileiro da Bahia" (Bogéa, 2010, n.p.). Por meio de "uma atitude pioneira que extrapolou o domínio artístico e foi para o social, ele promoveu uma progressiva inserção de dançarinos baianos provenientes de grupos folclóricos ou de capoeira no corpo de baile do BBB" (Araújo, 2012, p.95).

> Carlos Moraes chega do Rio de Janeiro como bailarino clássico, para trabalhar na Ebateca, escola de balé do Teatro Castro Alves, onde somente haviam meninas brancas burguesas e começa então a introduzir os homens negros que faziam capoeira, no balé do Teatro Castro Alves com aulas de balé clássico (Ramos, 2025, informação verbal).

O encontro de Carlos Moraes "com Lia Robatto se deu justamente na flexibilidade entre princípios estéticos diferentes e na curiosidade pelo trabalho do outro, numa situação despretensiosa de admiração mútua" (Araújo, 2012, p.96), o que representa uma verdadeira

reconfiguração da Dança na capital baiana que vivia um momento de efervescência cultural. Nesse contexto, surgiram diversos grupos como o chamado "*Frutos Tropicais*", fundado pelos bailarinos Ninho Reis, Antônio Alcântara e Rogério Eduardo, que representou um marco na história da dança afro-brasileira e contemporânea na Bahia entre os anos 1970 e 1980, por trazer um elenco formado somente por bailarinos homens.

> Na UFBA, Dulce Aquino criou a Oficina Contemporânea de Dança, um evento que trazia grupos de dança de vários lugares como Rio de Janeiro e São Paulo. Era uma movimentação enorme e eu era fruto disso também, porque participava, então Salvador fervia muito nesse período, mas eu fui embora no momento dessa efervescência (Ramos, 2025, informação verbal).

A decisão de ir para a Europa sem passagem de volta é o momento que concretiza a ânsia idealista por novas maneiras de viver em sociedade, mencionada por Lia Robatto:

> O artista excede a percepção normal e os limites da sua consciência, das circunstâncias pessoais, como reage à imposição de padrões e à opressão de seus pensamentos e sua característica, ânsia idealista por novas maneiras de viver em sociedade (Robatto, 2012, p.27).

2.1 NAVIO PARA A FRANÇA

Um ano depois de sua participação no curso de Comunicação Não Verbal e no espetáculo *Jogo Alto, 30000 pés*, Marcelo Moacyr Ramos embarca de navio para a Europa, sem passagem de volta, no ano de 1973, começando assim sua trajetória na Dança no exterior.

> Na ebulição dos movimentos da contracultura, do feminismo, do hipismo e do amor livre, traduzidos visualmente e na prática no Festival Woodstock, surge um jovem de 16 anos que, identificado com toda aquela movimentação sociocultural, decide estudar dança a contragosto da família: eu, o terceiro dos cinco filhos dos meus pais (Ramos, 2022, p.8).

Durante a juventude, no final da década de 1960, Marcelo Moacyr Ramos frequentava a Aldeia Hippie de Arembepe, localizada em Camaçari (BA), que fica a cerca de 50km da capital baiana, sendo conhecida como a aldeia hippie mais antiga do Brasil: "surgida no final da década de l960, quando os primeiros mochileiros começaram a chegar, 'ainda entorpecidos pelos acordes psicodélicos das guitarras de Woodstock'" (Sousa, 2011, n.p.). Na época, ele trabalhava fazendo artesanato em couro e vendia seus produtos como cintos e bolsas na feira hippie dos dias de domingo. "Eu tinha uma amiga que me escrevia cartas dizendo: 'Marcelo, venha para cá. Paris é uma festa!', citando Ernest Hemingway" (Ramos, 2023, informação verbal).

O livro *Paris é uma festa* (1964), escrito por Ernest Hemingway, ficou conhecido por ser um livro de memórias do autor e a obra começa com a frase: “Se você quando jovem teve a sorte de viver em Paris, então a lembrança o acompanhará pelo resto da vida, onde quer que você esteja, porque Paris é uma festa ambulante” (Hemingway, 2013, n.p.), no caso de Marcelo Moacyr Ramos a lembrança que o acompanha trata-se do fato de Paris ter sido o cenário do início de sua trajetória artística e acadêmica na Dança.

> No ano seguinte, empolgado com novos horizontes em curso, entendi que precisava buscar outras experiências fora do país, muito também pelas dificuldades e resistência familiar que encontraria se continuasse decidido em seguir com a dança profissionalmente no Brasil. Assim, segui minha intuição e aceitei o convite de uma amiga e embarquei num navio para a França, sem passagem de volta. Começava ali minha trajetória na dança (Ramos, 2022, p.9).

No prólogo de sua tese de doutorado, Marcelo Moacyr Ramos menciona situações inusitadas vividas enquanto estava no navio rumo à Europa, como o fato de ter ingressado no navio com a mortalha da festa de carnaval, que terminou um dia antes da viagem que marcou o início de sua trajetória profissional. “Fui da rua para casa, peguei minhas malas e entrei no navio vestido de mortalha, que hoje são os abadás” (Ramos, 2023, informação verbal).

> Durante os 10 dias que passamos *on board*, pude observar e participar de situações inusitadas que muitas vezes me amedrontavam e/ou me faziam curioso para viver o que ainda estava por vir naquela empreitada. A maioria dos passageiros passava dos 60 anos de idade, mas havia um grupo de jovens, formado por um estilista pernambucano, um estudante de graphic design e fotógrafo paulista, um músico mineiro, um aspirante de dança baiano que cantava, que em sua maioria estavam indo estudar na Europa. Realizávamos festas, shows musicais, bailes de carnaval e mostras de arte (Ramos, 2022, p.9).

Figura 3 - Marcelo Moacyr em show de música no Navio Funchal (1973)



Fonte: Tese de Doutorado de Marcelo Moacyr Ramos (2022)

> Eu tinha direito de comprar mil dólares, porque estamos falando aqui da Ditadura Militar, então esse era o limite para viajar. Como eu não tinha dinheiro para isso, vendi os meus direitos de compra de mil por cem dólares. Cheguei em Lisboa e de lá eu peguei um trem para Paris, que custou cinquenta dólares, ou seja, metade do que eu tinha, então cheguei em Paris com essa quantia, para começar uma vida (Ramos, 2023, informação verbal).

O Governo Federal, durante o período da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985), controlava de forma estrita a saída de moeda estrangeira do país, existia um limite de dólares estipulado pelo Banco Central, com a justificativa de proteger reservas internacionais do país e evitar a evasão de divisas devido à dependência de empréstimos internacionais. A principal ferramenta utilizada para esse fim era a Lei de Remessas de Lucros (Lei 4.131/1962), revogada e substituída posteriormente pela chamada Nova Lei Cambial (Lei nº 14.286/2021).

> Lembro de subir no convés do navio, e ficar olhando aquele mar mostrando que estava longe do Brasil e me sentir desesperado, mas logo pensei: “se está na chuva, é para se molhar”, ainda assim fiquei temeroso. Falam que isso é cair em si, mas é temporário. Acontece naquele momento, mas depois você se recupera e começa a achar que vai ser maravilhoso e foi assim mesmo (Moacyr, 2023, apud Lacerda, 2024, p. 2409)

Portanto, “as pessoas têm também uma permanente inquietação e curiosidade que as movem em direção ao desconhecido, pela necessidade de ampliar seus limites tangíveis e intangíveis, pela necessidade de ultrapassar a realidade e a si mesmo” (Robatto, 2012, p.49). Desse modo, a viagem para a Europa, sem passagem de volta, foi a decisão que possibilitou que Marcelo Moacyr Ramos pudesse ultrapassar a realidade e também a si mesmo.

3 FORMAÇÃO E IMERSÃO ARTÍSTICA: OS ANOS NO EXTERIOR

3.1 UNIVERSIDADE DE VINCENNES

> A abertura política decorrente do final do regime militar coincidiu com a intensa mobilização dos educadores para buscar uma educação crítica, tendo em vista a superação das desigualdades existentes no interior da sociedade. Surge, então, a "pedagogia libertadora" que é oriunda dos movimentos de educação popular que se confrontavam com o autoritarismo e a dominação social e política. Ao chegar na Europa, Moacyr, após passar por algumas dificuldades, consegue ingressar na Universidade de Vincennes, que surgiu com o movimento de educação livre na França, durante a década de 1970 (Lacerda, 2024, p.2410).

A Universidade de "Vincennes ficou conhecida como "a anti-Sorbonne do esquerdismo", uma instituição que cultivou o florescimento das capacidades de pesquisa de pequenos grupos num quadro de uma inusitada justaposição de saberes" (Ó, 2018, n.p.).

O curso escolhido por Marcelo Moacyr Ramos para ingressar na Universidade de Vincennes – atual Universidade Paris 8 Vincennes-Saint-Denis –, foi Cinematografia e Audiovisual, devido ao fato de trazer a dança como uma disciplina optativa na grade curricular da graduação. Apesar de não ter concluído o curso, Marcelo Moacyr Ramos utiliza até os dias de hoje o conhecimento obtido em relação a filmagem, como aconteceu em sua tese de doutorado (2022), que trouxe como tema uma análise coreológica de solos do Grupo Húmus – grupo idealizado por Marcelo Moacyr Ramos e que será abordado com detalhes mais adiante neste trabalho –, em que os registros dos solos foram realizados por ele. "O trabalho foi filmado a cada encontro, apenas como registro, quando se discutia avanços para os próximos encontros" (Ramos, 2022, p.25), além do conhecimento sobre iluminação cênica.

> Eu gosto de produzir e essa produção envolve a criação e complementação cênica, gosto de coreografar e trazer esse produto para a cena, porque assim me completo. Toda imagem que eu tenho daquilo que crio, consigo complementar com iluminação, figurino e cenário, então não é apenas coreografar. O meu gostar vai além de fazer a coreografia, porque eu penso qual vai ser a roupa, cabelo, maquiagem, como isso vai estar no palco, qual a luz, a cor, intensidade, eu vou da semente do trabalho até o final com a apresentação (Ramos, 2025, informação verbal).

De acordo com Lia Robatto:

> Os artistas contemporâneos procuram se organizar para obtenção de recursos para o devido suporte de infraestrutura e equipamentos na utilização de novas tecnologias cênicas como: projeção de imagem, efeitos de luz e exploração de som. Constata-se uma saudável inquietação dos coreógrafos atuais em buscar novas soluções estéticas, numa postura consciente e

> investigativa da linguagem da dança, aberta tanto a pesquisas acadêmicas como, principalmente, ousando interferências criativas, propiciando assim a revitalização das danças tradicionais ou a renovação de antigas ideias, por vezes até numa ruptura radical dos padrões formais vigentes (Robatto, 2012, p.34).

Portanto, a atuação do professor Marcelo Moacyr no âmbito acadêmico, assim como sua formação em iluminação cênica e conhecimento em cinematografia e audiovisual, demonstra esta inquietação para expansão não apenas artística, mas também política.

> No último semestre do mestrado no *City College* de Nova York, trabalhei como iluminador no teatro *Aaron Davis Hall*, em Nova York, e tive a oportunidade de operar a luz de vários espetáculos de dança, inclusive do *Dance Theatre of Harlem*, a primeira companhia de ballet clássico americana, formada somente por pessoas afro-americanas, criada e dirigida por Arthur Mitchell (Ramos, 2022, p.21).

Este trecho evidencia a importância da interdisciplinaridade e da potência existente em buscar além das aulas teóricas, conferindo ao fazer artístico uma natureza política. Sendo assim, os primeiros passos da vida acadêmica de Marcelo Moacyr foram seguindo sua intuição de não se limitar a apenas uma área, mas abraçar todas as oportunidades artísticas.

3.2 ÉCOLE INTERNATIONALE DE THÉÂTRE JACQUES LECOQ

A *École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq* "foi fundada em 1956, em Paris (França). Em 1976, a escola mudou-se para Saint-Denis. No ano de 2023, a escola foi transferida para *La cité des Papiers* em Avignon" (Lacerda, 2024, p.2411). Considerada um dos maiores centros artísticos a nível mundial, onde acontece o Festival de Avignon que transforma a cidade em um verdadeiro teatro a céu aberto, com apresentações de artes cênicas e teatro contemporâneo.

> Paralelamente ao curso universitário, estudei com Jacques Lecoq (1921-1999), através de uma bolsa de estudos oferecida pela sua escola. Ali, meu interesse por teatro despertara. O trabalho de Lecoq (mímica e teatro) deu origem ao que hoje chamamos de teatro físico (Ramos, 2022. p.12).

Apesar de ter sido um período curto, o tempo como bolsista da *École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq* exerceu influência na carreira do professor Marcelo Moacyr Ramos, principalmente devido a sua inclinação profissional para o Teatro.

> Meu amigo, que já era aluno, conseguiu que eu estudasse lá por um semestre sendo bolsista e foi maravilhoso. Era uma linguagem que não fazia ideia de como era, mas eu já gostava da mímica tradicional do Marcel Marceau, em que ele se pintava todo, mas Jacques Lecoq era muito mais contemporâneo e

> teatral, o que trazia um outro barato para mim. Aliás, se eu não tivesse feito dança, teria feito teatro (Moacyr, 2023, apud Lacerda, 2024, p. 2411).

A formação da escola acontece através de "uma criação que compreende atuação, direção, dramaturgia, cenografia, coreografia, desenvolvendo um trabalho que conduz à compreensão da cena, do jogo e da produção cênica" (Sachs, 2022, p.52). Mesmo sendo uma instituição de ensino de Mímica, a formação não se limitava a uma única linguagem artística.

3.3 LONDON SCHOOL OF CONTEMPORARY DANCE – THE PLACE

Em Paris, enquanto estudante de Cinematografia e Audiovisual, Marcelo Moacyr Ramos tinha aulas de Dança uma única vez por semana, devido ao fato de ser uma matéria optativa da grade curricular. No entanto, por estar em busca de mais Dança, partiu para Londres indo morar em um quarto alugado na casa de um amigo que conheceu no navio.

> Quando eu comecei a fazer Dança, isso já foi em Londres, comecei a fazer aulas em uma escola que me atraiu pelo nome e pela forma: *London School of Contemporary Dance*, que chamavam de *The Place*. Era um curso *part-time*, ou seja, não era integral, mas um curso noturno. Eu só fazia aula técnica de balé clássico e de Martha Graham, fiquei um ou dois anos nessa escola, por ser o que eu podia com o dinheiro que conseguia (Ramos, 2025, informação verbal).

"O passado é uma construção e uma reinterpretação constante e tem um futuro que é parte integrante e significativa da história" (Le Goff, 1990, p.24), sendo assim através dos relatos de Marcelo Moacyr a respeito de suas próprias memórias é possível estabelecer uma conexão entre as diferentes gerações de artistas que têm em comum seguirem suas intuições a respeito da própria trajetória, na maioria das vezes não existindo um plano a ser seguido, no caso de Marcelo Moacyr, sua intuição já apontava para Londres desde a estada em Paris.

> Eu tinha alguns amigos que chegaram na Europa no mesmo navio que eu, um deles foi morar em Londres para estudar Design Gráfico. Mantivemos contato então eu falei que gostaria de ir para a Inglaterra e ele me respondeu "Venha, onde estou morando tem um quarto para alugar", então fui para a Inglaterra e lá comecei a estudar dança (Ramos, 2025, informação verbal).

Em Londres, Marcelo começou o curso *part-time* (meio período), tendo aulas 3 (três) vezes por semana durante 2 (dois) anos. "O cenário da dança naquela época era maravilhoso, porque Londres era o celeiro da Dança Moderna, eu estava no lugar certo e na hora certa, foi realmente um momento muito bom na minha carreira" (Ramos, 2025, informação verbal).

> Por não ter uma meta exata com a dança, nunca me privei de fazer as coisas, me jogava mesmo. Por um lado, é bom porque você experiencia várias situações de vida e culturais; mas, ao mesmo tempo, é preciso ter um norte e saber o que vai fazer, porque as opções são muitas. Ainda assim, o fato de experimentar é maravilhoso. Na dança eu não entrei muito na fase da experiência, fui mais tecnicista, com o balé clássico e as técnicas de dança moderna, então a improvisação naquela época para mim era mais para soltar o corpo. Eu via como um jogo, sem saber que aquilo estava dando ao meu corpo subsídio de interpretação (Ramos, 2023, informação verbal).

3.4 LABAN CENTRE FOR MOVEMENT AND DANCE

Ao ingressar no *Laban Centre for Movement and Dance,* no ano de 1977, Marcelo Moacyr Ramos depara-se com outras possibilidades profissionais para seguir na Dança, além de ser bailarino, inclusive, afirma que naquela época não tinha o físico considerado ideal na Inglaterra. “Naquele contexto não tinha dança contemporânea em que dançam pessoas gordas, pessoas em cadeiras de rodas, isso não existia naquela época, veio existir no final dos anos 70 um grupo chamado Candoco” (Ramos, 2025, informação verbal). O grupo *Candoco* foi fundado por Adam Benjamin e Celeste Dandeker que foi bailarina da London Contemporary Dance Theatre até um acidente em cena que a deixou paraplégica.

> No último ano do curso eu já estava casado e minha filha era recém-nascida, então não tive como trabalhar durante as férias pra pagar o último semestre da universidade. Conversei com Marion North, diretora do Laban Centre, e ela me disse: “Você já está no último semestre, não vai parar agora” e então foi criado um fundo no Laban Centre para custear o meu semestre, graças a esse fundo consegui terminar o curso, foi muito importante para mim (Ramos, 2025, informação verbal).

Figura 4 - Matéria de jornal americano sobre coreógrafos estrangeiros (1986)



PAGE 2-D THE DURHAM SUN THURSDAY, JULY 17, 1986

Foreigners share culture, absorb American modern dance

Continued from 1-D.

The choreographers believe it's an honor to be here and that it's their responsibility, as well as pleasure, to attend every festival activity and social gathering, according to Ms. Kinney. The choreographers have attended informal dance showings in addition to the evening performances, their own rehearsals and classes with such master teachers as Betty Jones. They have also been treated to private discussions with choreographer Laura Dean and other American figures in the modern dance world.

In turn, they have shared their own way of dancing through master classes and have brought an international perspective to the classes they have taken. "We have learned so much from them," said Ms. Kinney.

Big experience

"It's a big experience to be here, to see lots of ballet classes ... to see what choreographers are doing and teach my company," said Zambo, who is director of the National Ballet of Guinea. Accustomed to dancing flat-footed, he experienced sore calf muscles as a result of being on his toes during ballet classes at the festival.

"We don't have a school of classic dance or modern dance at home," said Zambo, who has been to the United States six times, but had never been to Durham

Politics and art

Government policies affect the lives of artists everywhere and the international choreographers are no exception. Alejandro Carlos Cervera, from Argentina, said there has been a big change in the way people think in his country since the democratic government replaced the military dictatorship.

"People feel freer, more open. We have artistic freedom which we didn't have before," he said. The democratic government is having difficulty fulfilling all its promises, however, because of the debt inherited from the dictatorship. Economically, his country is still in a very bad situation, he added.

Min Wen Yuan describes China's government policy toward dance as "letting 100 flowers blossom." While there are no limitations on style or form, and works can describe feelings and emotions, the government believes works should benefit the interests of the people and socialist construction of the country, he added. "There is a Chinese saying: 'You can apply what you have learned not in an immediate way but in a gradual way.' Chinese choreographers inherit traditional things for the purpose of bringing out the new things."

No leotards, please

Strongly rooted traditions have

Foreign choreographers converge

Dancemakers from the four corners of the earth converged on the American Dance Festival for the third annual International Choreographers Workshop. Seated, from the left: Sharon Kinney, workshop coordinator; Alejandro Carlos Cervera, Argentina; Hadly Adam El-Solh, Egypt; Reyes De Lara, Spain; Magali

head of the program. Standing, from the left: Lia Meletopoulou, Greece; Min Wen Yuan, China; Lin Hsiu Wei, Taiwan; Marion D'Cruz, Malaysia; Italo Zambo, Guinea; Gopal Dubey, India; Nuria Olive Belles, Spain; Marcelo Moacyr Ramos, Brazil; Yang Mei Qi, China and Chao Mao, China. Not pictured is Cityenne Kayemba, Uganda.

Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Moacyr Ramos

> Utilizando uma linguagem contemporânea, o grupo Candoco insere na cena corpos que possuem uma limitação física real, cuja pesquisa de movimentos baseia-se exatamente nas diferenças: estampa-se as múltiplas fisicalidades, conjunções/disjunções e interações desses diferentes corpos, que, nesse contexto, criam uma gramática própria, explorando suas possibilidades e vulnerabilidades. Os corpos dos dançarinos não tentam camuflar seus limites físicos (Matos, 2014, p.68).

Enquanto estudante de graduação no Laban Centre, Marcelo Moacyr Ramos teve como principais influências: “Bonnie Bird, ex-bailarina da Companhia de Martha Graham, e Valerie Preston-Dunlop, discípula de Laban na Inglaterra” (Ramos, 2022, p.12), quando iniciava sua carreira como coreógrafo no exterior, tendo aulas de diversas técnicas como Dança Moderna, através da vertente de Martha Graham, Balé Clássico e danças do século XVI, devido ao contexto histórico e importância teórica na formação artística dos estudantes.

A figura da bailarina e professora Bonnie Bird mostra-se fundamental especialmente no início da trajetória profissional de Marcelo Moacyr Ramos na Dança. Em entrevista, Marcelo afirma: “Quem mais me viu, cuidou e acolheu foi a Bonnie Bird, bailarina de Martha Graham na passagem pelos Estados Unidos” (Ramos, 2025, informação verbal).

Figura 5 - Bonnie Bird (1938)



Fonte: https://bonniebird.org/bonniebird . Acesso em: 07 jun. 2026

> A cultura e a arte podem oferecer experiências únicas que marcam as relações entre as pessoas e entre povos, revelando aspectos próprios e modos de vida, como subsistemas de organização comunitária, costumes, crenças, produzindo formas peculiares de simbolizar o mundo, constituindo-se em manifestações expressivas necessárias, que são singulares e insubstituíveis (Robatto, 2012, p.27).

Em 1987, Marcelo Moacyr ingressou no Mestrado em Dança-Teatro na *City University of New York* sendo bolsista da *Laspau Fulbright*, uma iniciativa de intercâmbio educacional e cultural do governo dos Estados Unidos, sendo orientado por Jill Beck.

Figura 6 - Marcelo Moacyr em aula sobre *Elementary Labanotation* (1988)



Fonte: dancenotationbureau , 2013, 8:44

Com relação às pessoas que exerceram maior influência na trajetória profissional de Marcelo Moacyr Ramos na dança, emergem dois nomes: Lia Robatto, sua primeira professora de dança, e Bonnie Bird, que em suas palavras: “Foi quem me deu régua e compasso da coreografia, não como método, mas como forma de comunicar, de dizer algo verdadeiramente” (Ramos, 2025, informação verbal).

> Eu me emociono porque são duas pessoas que realmente fizeram parte da minha vida interior. Me sentia fazendo parte daquilo que estava adquirindo através da Bonnie, quando me colocava em termos de aprendizado, de aprendiz de coreografia. Ela vinha com uma determinação, uma análise profunda e eu sempre gostei disso. Uma análise daquilo que ela entendia que eu estava querendo dizer, mas que eu procurasse ver em mim, não o que ela dizia, mas em mim, como poderia dizer aquilo através do movimento, isso é barra pesada. Porque na verdade mexe com tudo que está em seu interior, não é a forma do movimento, mas quando você entende que está falando através do movimento (Ramos, 2025, informação verbal).

4 RETORNO AO BRASIL: A CARREIRA COMO COREÓGRAFO

Ao retornar para o Brasil em 1981, Marcelo Moacyr Ramos deparou-se com um cenário da dança efervescente culturalmente e trouxe consigo uma formação artística e acadêmica construída no exterior, foi este diferencial o seu ingresso no cenário nacional de dança. “Vim com a ideia de primeiramente me firmar no mercado de Dança, o qual nunca havia participado, pois quando saí do Brasil eu ainda não participava do mercado, porque me formei em Dança na Europa” (Ramos, 2025, informação verbal).

> Eu voltei com a possibilidade de ensinar, porque na época a técnica de Martha Graham era ministrada por pouquíssimas pessoas no Brasil. Após um mês do meu retorno, eu estava em São Paulo ministrando aulas, o que foi um bom lançamento, porque as pessoas começaram a me ver fazendo algo que poucos faziam, então criei a minha companhia, onde fazia as coreografias, até que diretores de companhias passam a conhecer o meu trabalho e me convidar para coreografar (Ramos, 2025, informação verbal).

O ingresso de Marcelo Moacyr Ramos na cena artística da cidade de Salvador (BA) ocorreu como algo novo, por trazer um tipo de trabalho que não tem origem na cultura baiana, sendo assim uma novidade. Tendo concluído sua formação artística e acadêmica no exterior, Marcelo Moacyr Ramos decide retornar ao Brasil para integrar o cenário brasileiro da Dança. “em 1981, fundei o Ballet Rural, como uma companhia de dança que tinha como linha artística a experimentação nas linguagens do teatro com a dança” (Ramos, 2022, p.12).

> Após formar uma companhia de dança, começo a trabalhar como diretor e coreógrafo e assim dou seguimento ao meu trabalho, mais como coreógrafo do que bailarino. A partir de então, começo a ser convidado por companhias de dança no Brasil e assim conheci basicamente todo o país, coreografando para companhias de dança (Ramos, 2023, informação verbal).

Figura 7 - Matéria de jornal sobre Marcelo Moacyr no *American Dance Festival* (1986)


A TARDE — SEGUNDA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1986

Dança moderna do Bras
foi bem aceita nos EUA

Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Moacyr Ramos

> Eu dancei na primeira temporada de espetáculos do Ballet Rural, porque tinha acabado de chegar em Salvador, então não tinham bailarinos homens na companhia. Foi uma trilogia do Federico García Lorca, que eu fazia *A Casa de Bernarda Alba*, *Campeones e Yerma*. Foi o primeiro espetáculo do Ballet Rural (Ramos, 2025, informação verbal).

Figura 8 - Matéria de jornal sobre o espetáculo *Último Tango* e *A Lição* (1996)


MARCELO MOACYR DIRIGE E COREOGRAFA IONESC

A dramaticidade de volta à dança

Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Moacyr Ramos

Sobre o nome de sua primeira companhia de dança, Marcelo Moacyr Ramos explica:

> Eu tinha acabado de chegar de Nova York e queria um nome que fosse fácil de falar então comecei a jogar palavras juntas e veio *Ballet Rural*. Após a primeira apresentação, uma entrevistadora me perguntou o porquê do nome e eu não tinha uma resposta, então na hora falei "porque a minha dança é terra, é chão", mas não tinha nada disso. Acho que não se convenceram e depois disso ninguém nunca mais veio me fazer essa pergunta (Ramos, 2023, informação verbal).

Figura 9 - Matéria de jornal sobre temporada de espetáculo do Ballet Rural (1997)

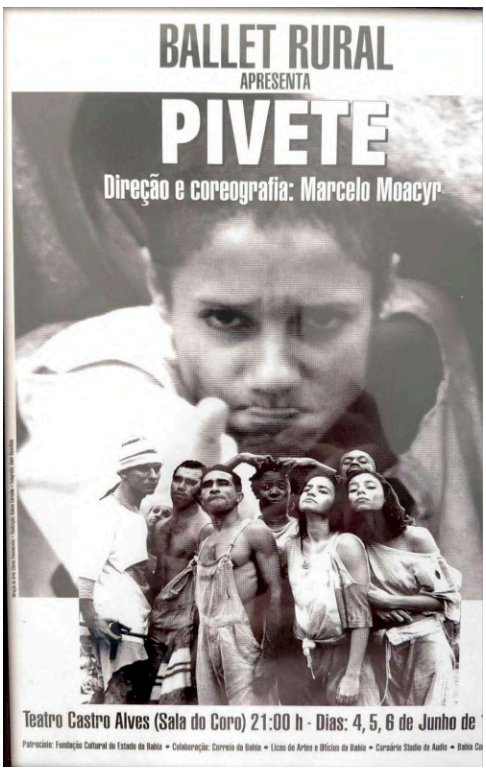

Espetáculo de dança tem estréia no Santo Antônio

Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Moacyr Ramos

Entre os trabalhos coreográficos e espetáculos realizados, Marcelo destaca a importância de duas criações: "*Pivete*, eu coreografei para o *DanceBrazil* que foi baseado em meninos em situação de rua, sobretudo da chacina da Candelária, e *A Letter For a Friend,* que fiz em Nova York com a companhia da Julliard" (Ramos, 2025, informação verbal). A companhia de dança DanceBrazil sediada em Nova York (EUA), fundada no ano de 1977 pelo coreógrafo baiano Mestre Jelon Vieira, contempla obras que celebram a cultura brasileira através do contemporâneo, danças afro-brasileiras e da capoeira.

O Ballet Rural, primeira companhia de dança criada por Marcelo Moacyr Ramos no Brasil, em 1981, tem um histórico de espetáculos em famosos teatros de Salvador (BA), como o Teatro Vila Velha, fundado em 1964, e o Teatro Castro Alves, inaugurado em 1967.

Figura 10 - Cartaz de divulgação do espetáculo *Pivete* (1993)

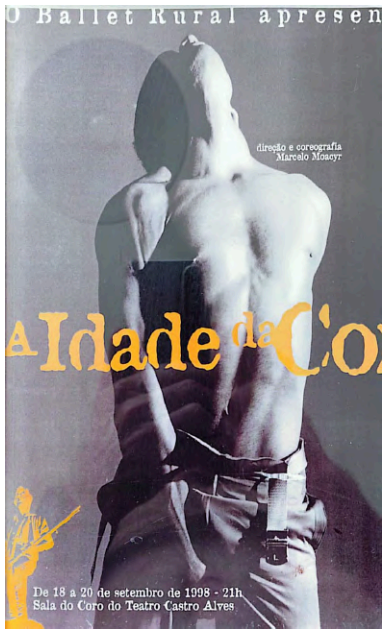


Fonte: Acervo pessoal de Ana Karla Sampaio

> A adaptação dos textos foi feita pelo Ballet Rural, dirigido por ele. Antes de encenar Nelson Rodrigues na Bahia, o grupo apresentou o espetáculo *"Paraíso Rural"* (baseado em três obras de Garcia Lorca) e "*Pivete*", adaptação de "*Capitães da Areia*", de Jorge Amado (Francisco, 1997, n.p.).

Posteriormente, Marcelo Moacyr Ramos coreografou o espetáculo *A Idade da Cor* (1998), em parceria com Claudio Simões. A estreia contou com uma temporada no Teatro Castro Alves (TCA), na capital baiana (Salvador, BA).

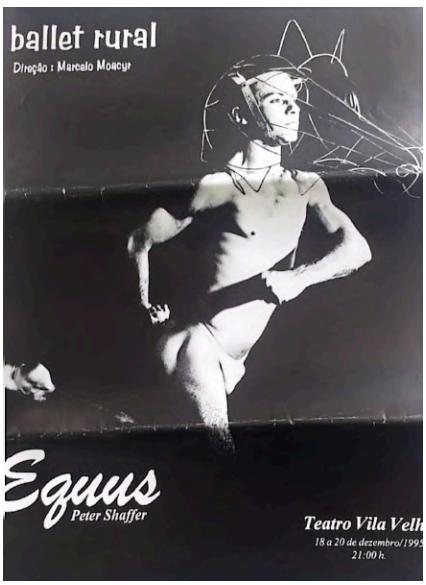
Figura 11 - Cartaz de divulgação do espetáculo *A Idade da Cor* (1998)



Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Moacyr Ramos

Em 1999, a companhia Ballet Rural realizou uma temporada no Teatro Vila Velha, em Salvador (BA), com a montagem de *Equus*, desenvolvida por Peter Shaffer.

Figura 12 - Cartaz de divulgação do espetáculo *Equus* (1999)



Fonte: Acervo pessoal de Ana Karla Sampaio

Paralelamente a sua atuação como coreógrafo, Marcelo Moacyr Ramos também atuava como professor de dança moderna no Centro Integrado de Artes, onde as aulas funcionavam como uma pré-audição para o projeto Oficina de Coreografia, para formar coreógrafos.

Figura 13 - Matéria de jornal sobre Oficina de Coreografia de Marcelo Moacyr (1987)



Quarta-feira, 18 de fevereiro de 1987

Marcelo Moacyr formará coreógrafos baianos

É hora de tirar as sapatilhas do armário. O coreógrafo **Marcelo Moacyr** está ministrando desde a última quarta-feira, e prossegue até o dia 24, um curso de dança moderna no Centro Integrado de Artes (Rua Leovigildo Filgueiras, Garcia) com aulas às 9h30min e às 17 horas, diariamente. As inscrições não são fechadas somente a escolas de dança, mas também não são totalmente abertas à comunidade em geral. Trata-se, na verdade, de uma pré-audição para o projeto coreográfico de Marcelo — a Oficina de Coreografia, que acontecerá de março a julho próximos, com uma carga de três horas diárias.

Com este projeto, Marcelo pretende trazer algo de novo à dança na Bahia. Serão dadas aulas de balé clássico, técnica moderna e coreografia a bailarinos interessados no processo coreográfico, onde usarão sua própria imaginação e criação sobre a direção e coordenação de Moacyr. Com isso, ele pretende "desabrochar novos coreógrafos em Salvador", visto que no Brasil este mercado é "ínfimo, quase inexistente". A Oficina será limitada a 15 vagas, e no final serão montados os melhores trabalhos, tipo uma mostra dos coreógrafos baianos.

OBSERVAÇÃO — Definindo o coreógrafo como um observador em potencial, Marcelo Moacyr diz que a maior fonte de inspiração está nas pessoas, no dia-a-dia, na natureza, em todos os tipos de arte, que possuem forma, movimento, espaço e dinâmica. Por isso, ele pretende despertar nos bailarinos que participarão da oficina o hábito de observar e, a partir desta observação, criar. Encerrado este projeto, Marcelo, que tem formação na Europa entre Paris, Londres e Estocolmo, viaja aos Estados Unidos com uma bolsa da Fulbright. Lá o coreógrafo estudará, a nível de pós graduação, direção teatral, direção coreográfica e composição.

Marcelo esteve por um bom tempo nos Estados Unidos, tendo retornado em 1981. Agora volta para um período de um a dois anos. Na verdade, suas roupas nunca saíram das malas, porque as viagens são uma constante em sua vida. O ano passado, por exemplo, foi todo na estrada: Belo Horizonte, Rio Grande do Norte, Recife, entre outras paradas. Sempre dando curso, coreografando, trabalhando mesmo. Assistindo a poucos trabalhos, por absoluta falta de tempo. A estadia em Salvador foi sempre maior, porque foi o local onde formou seu próprio grupo de dança, o Ballet Rural, desativado recentemente.

PÚBLICO — Em cinco anos de estadia baiana, Marcelo conseguiu formar um público regular nas apresentações de seus espetáculos. Gente que, segundo ele, estava interessada no trabalho, e não em ver "a lâmpada no palco". Ele diz ainda que nesse período pôde observar um aumento crescente no interesse das pessoas em dançar. "Mas não regidas pelo instinto profissional, e sim pelo modismo", ele ressalva, acrescentando, porém, que isso tem o lado positivo de aproximação para a arte. Outro ponto negativo é a irresponsabilidade de algumas escolas, ele lembra, que, para não "ferir" ou por não querer perder mais um "rendimento", não dizem a certos alunos que não servem para serem bailarinos.

Enquanto não viabiliza seus projetos pessoais, e aguarda ansiosamente o momento de embarcar, Marcelo Moacyr estuda textos do escritor japonês Yukio Mishima (*) biografias suas, e assiste incontáveis vezes o filme em videocassete, sobre sua vida. Tudo isso para coreografar o espetáculo Confissões de uma Máscara — título extraído de uma das mais importantes obras de Mishima —, um projeto do diretor teatral Fernando Guerreiro, que encontra-se em fase de preparação de roteiro e, a seguir, de laboratório com os três bailarinos que participarão do espetáculo. A estreia será entre abril e maio, no Teatro Vila Velha, mas os nomes ainda estão em cogitação.

SUTILEZA — Confissões... parte das obras de Mishima, enfocando sua visão da relação entre homem e mulher, levada até as últimas consequências, mas com uma ótica bastante pessoal. Já que o autor era homossexual. Será dada prioridade total à dança, talvez quase não haja texto. Se houver, será de uma forma muito sutil, porque o objetivo é centrar toda a explosividade que foi a vida de Mishima — praticou o haraquiri, buscando perpetuar a beleza, que seria destruída com a velhice — em movimentos corporais.

O coreógrafo Marcelo Moacyr

* Yukio Mishima (1925 — 1970) — autor japonês. Ele cometeu suicídio pelo ritual do hara-kiri. Ele chamou o suicídio de "a última forma de masturbação".

Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Moacyr Ramos

Além de coreografia, também estudou iluminação cênica:

> No ano de 1986, após cinco anos do meu retorno ao Brasil, fiz parte, como coreógrafo convidado, do American Dance Festival. Isso abriu portas para que um ano depois iniciasse o mestrado em artes, como bolsista da Fulbright, no City College of New York. Durante esses dois anos de estudos, coreografei para Douglas Dunn, além da obtenção do mestrado em arte com foco em direção teatral, tornei-me iluminador cênico (Ramos, 2022, p.12).

Ao mesmo tempo em que a carreira de professor e coreógrafo acontecia, Marcelo Moacyr Ramos também foi proprietário de um bar chamado *Opus 65*, localizado na cidade de Salvador (BA), como aborda o guitarrista Alex Augusto:

> Comecei a tocar e frequentar o bar Opus 65, que ficava na Rua do Meio, 137, no Rio Vermelho. O proprietário era o coreógrafo Marcelo Moacyr. Muitos músicos da AMA (Academia de Música Atual), alunos e professores que também eram do grupo Sexteto do Beco, se apresentavam no bar, e assim pude assistir pela primeira vez a artistas como Andrea Daltro, Sergio Souto, Aderbal Duarte, Edu Fagundes, Thomas Gruetzmacher, Luciano Bahia, Mou Brasil e muitos outros que passaram por lá (Costa, 2017, p.137).

No ano de 1998, Marcelo Moacyr Ramos foi convidado por Lia Robatto, sua primeira professora de dança, para trabalhar na direção artística e coreográfica da *Gicá Cia Jovem de Dança,* do Projeto Axé, "fundado por Cesare de Florio La Rocca, em 1990, foi um projeto ousado que tinha como objetivo formar dançarinos profissionais oriundos das classes excluídas e em situação de risco" (Lacerda, 2024, p.2416).

Entre as coreografias apresentadas destacam-se no ano de 2008: *Pivete*, (ANEXOS A a E), *Da Rua pra Lua* (ANEXOS F a I) e *Desejo - Pas de Deux* (ANEXO J).

Figura 14 - Matéria de jornal sobre Marcelo Moacyr no Projeto Axé (2004)



O Brasil está na moda em todo o mundo. A bem da verdade, a cultura nacional sempre foi aceita e admirada. País afora, mas o que se observa agora é uma paixão pelas cores da nossa bandeira, nossa música, nossa expressão corporal. "Isso facilita e ajuda a divulgar um trabalho que não aquele das mulatas com paetês", observa o coreógrafo e produtor baiano Marcelo Moacyr, que, durante 20 anos, morou e trabalhou no eixo Nova Iorque-Londres.

Marcelo garante que, assim como ele, existe uma grande quantidade de artistas brasileiros que moram e fazem sucesso fora. Gente que vive da cultura baiana e brasileira. Antes de voltar para a Bahia e assumir a direção da Gicá Cia Jovem de Dança do Projeto Axé, um projeto ousado que tem por objetivo formar dançarinos profissionais oriundos das classes excluídas e em situação de risco, Marcelo realizou diversos trabalhos na Europa e Estados Unidos.

Coreógrafo de dança moderna e contemporânea, mas tendo sempre como base "o humor, a cultura e o sabor brasileiros", Marcelo Moacyr atuou durante três anos no *DanceBrazil* de Nova Iorque, formado por bailarinos brasileiros, além de ter criado coreografias para as companhias *Juilliard Dance Ensamble* e *Andrew Jenetti and Dancers*.

& Mercado

SALVADOR, DOMINGO, 22/8/2004

O coreógrafo Marcelo Moacyr (abaixado, ao centro) realizou vários trabalhos na Europa e EUA

Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Moacyr Ramos

Figura 15 - Gicá Cia Jovem de Dança dançando coreografia *Pivete* (2008)



Fonte: Robatto (2012, p.167)

Figura 16 - Gicá Cia Jovem de Dança dançando coreografia *Da Rua pra Lua* (2008)



Fonte: Robatto (2012, p.177)

Figura 17 - Gicá Cia Jovem de Dança dançando coreografia *Desejo - Pas de Deux* (200



Fonte: Robatto (2012, p.181)

Figura 18 - Gicá Cia Jovem de Dança dançando coreografia *Anjo de Barro* (2008)



Fonte: Robatto (2012, p.185)

Sobre sua chegada no Projeto Axé:

> Na época, eu estava ministrando aulas abertas na Funceb, e o projeto Axé havia convidado Lia Robatto para coordenar o departamento de dança do projeto, então para a companhia, ela me convidou como diretor/coreógrafo e Ivete Ramos para realizar a assistência coreográfica. Na Gicá Companhia Jovem de Dança trabalhávamos arte-educação como um todo, não somente a arte da dança. Trabalhei cerca de 10 anos no Projeto Axé, foi desafiador e me acrescentou muito como ser humano (Ramos, 2025, informação verbal).

Além de sua efetiva participação no cenário da Dança em Salvador (BA), a carreira de Marcelo Moacyr Ramos como coreógrafo também alcançou nível nacional, chegando até o estado de Natal (RN), onde coreografou para a *Corpo Vivo Cia. de Dança* e realizou a montagem de coreografias como: "*Rastro* e *Primeiro beijo* de Marcelo Moacyr, criado especialmente para a Corpo Vivo" (Vieira, 2020, p.53).

> Diana Fontes investiu na Corpo Vivo Cia. de Dança, com a contratação de coreógrafos renomados como Marcelo Moacyr, Sônia Mota, Marcelo Pereira (com a coreografia *Tatuagem*), entre outros. Foi realmente um marco na história da dança no Rio Grande do Norte, elevando e dando visibilidade ao nosso Estado nacionalmente (Vieira, 2020, p.50).

Sua atuação como professor e coreógrafo chegou até o estado de Sergipe através de sua amizade com a bailarina e professora baiana Lú Spinelli, fundadora do Studium Danças, escola de dança criada em 1971 na cidade de Aracaju (SE) e que encerrou suas atividades em 2014. Ambos se conheceram através do bailarino e capoeirista baiano Eusébio Lobo, que foi professor do *Studium Danças* e conhecia o trabalho de Marcelo Moacyr Ramos como diretor.

> Em 1985 deu-se a transformação do Grupo Studium Danças em Sociedade Produtora de Dança, com a estreia do espetáculo Revoada - coreografia de Marcelo Moacyr, direção e produção de Lú Spinelli - no Teatro Atheneu, nos dias 16, 17, e 18 de agosto. O espetáculo circulou por Propriá (SE), Salvador (BA), Estância (SE), Recife (PE), Maceió (AL), São Cristóvão (SE) (Lacerda, 2021, p.35).

No blog *Grupo Minha Terra é SERGIPE*, o professor Mário Resende afirma:

> Nos anos 80, o Grupo Studium Danças transformou-se em Sociedade Produtora de Dança, em caráter profissional. Nessa época, o grupo se fez presente pelo país no Festival Internacional das Mulheres Ruth Escobar, em São Paulo, no Ciclo de Dança do Recife e na Oficina Nacional de Dança da UFBA, entre outros grandes e importantes eventos brasileiros. Fez diversas turnês em diversos Estados do Nordeste. O grupo profissional teve sempre a direção de Lú, mas atuou em parceria com importantes coreógrafos brasileiros e estrangeiros, a exemplo de Marcelo Moacyr (Resende, online, 2015).

5 A MISSÃO PEDAGÓGICA E A GESTÃO (DDA/UFS)

5.1 DEPARTAMENTO DE DANÇA DA UFS

> Em Aracaju, eu trabalhava com Lú Spinelli, vindo quase duas vezes por ano coreografar para ela, mas nesse período eu também coreografava em Londres e nos Estados Unidos. Até 1996, tive uma vida muito intensa nacional e internacionalmente como coreógrafo, além de ser convidado como iluminador das companhias (Ramos, 2023, informação verbal).

Em 2013, o professor Marcelo Moacyr Ramos viajou para a capital sergipana (Aracaju, SE), convidado para o aniversário de 42 anos do *Studium Danças*, escola de dança de sua amiga e conterrânea Lú Spinelli, também nascida na cidade de Salvador (BA). Durante a estada na cidade, conheceu o professor Mário Resende, na época chefe do departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe (DDA-UFS), "e que tinha alguma referência sobre mim porque Lú Spinelli era muito minha amiga e conhecia todo mundo da dança no Brasil inteiro" (Ramos, 2025, informação verbal).

> Quando eu soube do concurso para professores efetivos do curso de Dança na Universidade Federal de Sergipe, através do professor Mário Resende, eu estava em Aracaju a convite de Lú Spinelli, por causa dos 40 anos do Studium Danças, por ter sido amigo dela e já ter trabalhado muito junto com ela por aqui (Moacyr, 2023 apud Lacerda, 2024, p. 2417).

Mais tarde, Marcelo Moacyr Ramos foi aprovado através do concurso público para professor efetivo do departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe (DDA/UFS), sendo um dos primeiros professores do corpo docente que tem formação específica em Dança. Fato esse que representou um grande avanço e ganho para o departamento, tendo em vista que a bagagem de conhecimento trazida pelo professor Marcelo Moacyr Ramos vai além da teoria da Dança, pois também abrange à prática, que é tão fundamental quanto.

> O curso de Dança da Universidade Federal de Sergipe fará uma programação no início do semestre 2013.1, no Campus de Laranjeiras. Segundo o professor Mário Resende, Chefe do Curso de Dança da UFS, o objetivo é acolher os novos alunos, apresentar os novos professores e realizar um congraçamento da comunidade universitária. Para finalizar, na quinta-feira, dia 6, o professor Marcelo Moacyr, formado no London Center, na Inglaterra, e com uma vasta experiência profissional no exterior, fará uma conferência sobre o Ensino da Dança Moderna (PORTAL UFS, 2013).

Tendo atuado como professor substituto na Escola de Dança da UFBA (2010-2011), Marcelo Moacyr Ramos já tinha experiência sendo professor no ensino superior. Sua atuação

estava voltada para a sua especialidade prática e teórica: Dança Moderna, com enfoque na técnica de Martha Graham, além de Composição Coreográfica e Análise do Movimento.

O professor Marcelo Moacyr Ramos chegou ao departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe (DDA/UFS) em abril de 2013 e já no mês de agosto do mesmo ano passou a desempenhar a função de chefe do departamento. Sua primeira ação enquanto chefe foi mudar o PPC (Projeto Pedagógico de Curso). O projeto trazia disciplinas que atendiam a dança, porém tinham mais relação com os professores que começaram o processo de construção do departamento, que em sua maioria não tinham formação específica na área de dança devido ao fato de o primeiro curso superior de dança no Brasil ter sido criado na UFBA em 1956 e durante as décadas seguintes, permaneceu sendo a única graduação na área do país. No estado de Sergipe, como já mencionado anteriormente, o primeiro curso superior na área de Dança surgiu no ano de 2007, no campus Laranjeiras (SE), durante o governo do também atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

> Eu trouxe a proposta de mudar o curso para o período matutino. Passamos cerca de um ano com o curso sendo a noite e as pessoas dormiam nas salas, porque estavam cansadas e não tinham disposição para fazer as aulas. Com isso, percebi que estava sendo prejudicial para o desempenho dos estudantes, então consegui trazer o departamento para São Cristóvão, mas não administrativamente. Não satisfeito porque não tinha espaço no campus de São Cristóvão para as aulas práticas do curso, decidi que precisávamos ter um outro lugar para o departamento. Coincidentemente, no ano anterior eu havia sido convidado por Lú Spinelli para vir à Aracaju porque seria o último festival do *Studium Danças*, já que ela iria fechar a academia, então propus dela alugar para a UFS, o reitor aceitou e nós nos mudamos para o estúdio dela (Ramos, 2025, informação verbal).

Em 2015, Marcelo Moacyr Ramos começou a desenvolver um novo projeto:

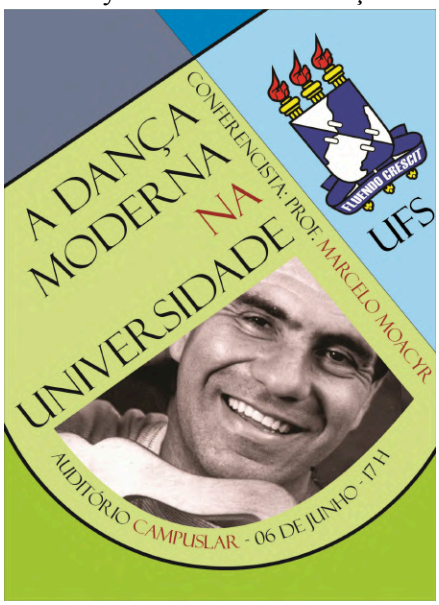
> Penso que a criação de Centro de Artes facilitaria muito a integração entre todas as linguagens artísticas, mas é difícil as pessoas entenderem, por terem um pensamento egoico, no sentido de cada um olhar somente para si. Comecei a fazer esse movimento, e então observei que não tínhamos Doutores no departamento, com isso fui atrás de lançar um DINTER porque assim todos os professores poderiam fazer, se tornar doutores e tudo que a universidade precisaria fazer era abrir um edital nacional. Então fizemos e foi muito bom porque todos os professores conseguiram seus doutorados, foi uma realização depois de muitas horas conversando com o reitor sobre esse projeto em que estávamos formando, em 4 anos basicamente, 9 Doutores no departamento de Dança (Ramos, 2025, informação verbal).

As ações de Marcelo Moacyr Ramos, desenvolvidas como chefe de departamento de Dança da UFS, são exemplos nítidos do seu pensamento que vai além da visão de professor ou mesmo gestor, mas está associado à forma com que Marcelo Moacyr Ramos enxerga a arte

e a diferença que esta tem a capacidade de fazer em toda a sociedade. Esta postura se traduz em aprimoramento do seu processo de criação e composição, fato evidente em suas falas:

> Todo mundo que faz arte obviamente tem uma função, uma característica específica a partir do seu próprio caráter e personalidade, com isso a forma que a arte se projeta em cada pessoa é diferente. Quando eu me vejo projetado pela arte enxergo muito mais através da eficiência do que pelo sentimento. Obviamente eu sinto e isso é o que me faz mover dentro da arte enquanto compositor, mas fora a parte de criação e composição. Eu sou muito rígido quanto a execução e como se deve conseguir aquilo, mas tem pessoas que são muito mais maleáveis a isso. Acredito que a arte é a arte de cada um, não a arte como um todo. Você é artista, mas é artista de você, para você e com você porque coloca a sua personalidade, caráter, sentimentos, emoções no que faz. As memórias afetivas fazem parte, mas não é somente isso, porque quando estudamos arte também nos transformamos na nossa forma de ver a arte. Quanto mais se conhece arte, mais se torna possível introduzi-la em nós mesmos. A percepção daquilo que estudamos nos transforma de alguma forma. Desde quem eu era quando me formei, que me considerei artista, até os dias de hoje houve uma transformação enorme em mim, mas ainda existem as características da minha personalidade. Por isso acredito que a arte não é somente o fazer, mas também o ser e então surge o artista enquanto criador (Ramos, 2025, informação verbal).

Figura 19 - Marcelo Moacyr na Semana de Dança em Laranjeiras (2013)



Fonte: https://www.ufs.br/conteudo/10574-semana-de-dan-a-em-laranjeiras . Acesso em: 07 jun. 2026

5.2 GRUPO DE DANÇA E PERFORMANCE DA UFS (GDP-UFS)

Um ano após ingressar no corpo docente do departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe, o professor Marcelo Moacyr Ramos observou que o perfil dos estudantes do curso de Dança era, em sua maioria, o de pessoas que nunca tiveram contato, antes da graduação, com técnicas de Balé Clássico e Dança Moderna, fundamentais na formação de qualquer profissional da Dança. Além disso, muitos também não tinham experiência cênica.

Com isso, o professor Marcelo Moacyr Ramos criou o Grupo de Dança e Performance da UFS (GDP-UFS), em 2013, "objetivando impulsionar os estudantes do curso de Dança da UFS para uma vivência artística prática profissional na área" (Lima, 2022, p.17). No mesmo ano, o grupo estreou com apresentações no Campus da UFS em Laranjeiras (ANEXO K).

Em 2015, o GDP-UFS realizou uma das apresentações da programação em comemoração aos 47 anos da Universidade Federal de Sergipe (ANEXO L). O professor "Marcelo Moacyr, dançarino que atuou em companhias internacionais, formado pelo Laban Center Londres e atual coordenador e professor do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe (UFS)" (Neto, 2018, n.p.).

> Partindo da ideia de que a arte tem que ser vista, difundida, apreciada e comentada. A partir dessas provocações, surge o Grupo de Dança e Performance da Universidade Federal de Sergipe (GDP) em 2013. Até a presente data, o GDP conta com um vasto repertório de trabalhos apresentados em festivais e mostras artísticas (Lacerda, 2024, p.2418).

Entre os trabalhos realizados, o Grupo de Dança e Performance da UFS (GDP-UFS) "participou, no ano de 2015, da Semana de Consciência Negra com o trabalho *Terra Viva* e também na UMA, (UFS Mostra de Artes), (ANEXO M), coreografado pela professora Edeise Gomes, inspirado no orixá Nanã e nos manguezais de Aracaju" (Tavares, 2023, p.186).

> [...] o momento de entendimento mais amplo, de não mais reproduzir a dança/coreografia e sim criá-la e ressignificá-la em meu corpo a partir do que eu via do que eu vivia e, como aquilo podia ter valor de movimento para a dança. Todo esse questionamento foi trabalhado e experienciado no espetáculo "Terra Viva", criado com/para o GDP no ano de 2016 sob direção de Edeise Gomes. "Terra Viva" é um espetáculo que fala sobre Nanã, sobre ancestralidade, sobre minha terra natal, Aracaju/SE, e sobre o mangue que a rodeia. Participar deste espetáculo me fez ver o quão diversificada e forte pode ser a expressão da ancestralidade e da cultura e como é bom reconhecer-se nesse espaço e valorizar o seu próprio espaço, território, sabendo que este chão tem muito o que contar (Lima, 2020, p.171).

5.3 GRUPO HÚMUS DE DANÇA

> Depois de ter criado o GDP, Moacyr parte para uma nova proposta, a fundação do Grupo Húmus de Dança, apenas com bailarinos do sexo masculino, dentro na Universidade Federal de Sergipe. Ingressando no doutorado - DINTER-USP (2018), Marcelo teve que parar com as atividades do grupo. No decorrer da pesquisa do doutorado, percebeu que seria possível unir as duas propostas, o Grupo Húmus e sua pesquisa (Lacerda, 2024, p.2419).

De acordo com Wosniak (2022), uma criação coreográfica surge a partir da relação estabelecida entre emoção, alma, sentimento, interpretação e movimento. Partindo dessa ideia, em 2022 o professor Marcelo Moacyr Ramos apresentou sua tese de doutorado em Artes Cênicas na Universidade de São Paulo (USP), trazendo como tema uma análise coreológica a partir de solos do Grupo Húmus (UFS), utilizando conceitos dos estudos coreológicos de Rudolf Laban e do sistema de preparação do ator de Constantin Stanislavski.

> Esta tese tem como estrutura uma visão de experiências pessoais e a análise do movimento que compõe a formação coreográfica apresentada a partir de elementos da teoria de Rudolf Laban: a coreologia, contrapondo com olhares de vários autores e de profissionais da dança. A comunicação é tida como chave da análise do movimento e os fatores que formam as ferramentas dos esforços de peso, espaço, fluxo e tempo. Trabalhei com o Grupo Húmus de Pesquisa e Dança da UFS na criação de vídeos produzidos e criados pelos dançarinos com minha direção (Ramos, 2022, p.15).

"Como se visualiza, o historiador Jacques Le Goff produziu um grande acervo de obras, constituindo-se significativo legado para a epistemologia teórico-metodológica do campo da pesquisa em História" (Costa, 2020, p.63). Da mesma forma, Marcelo Moacyr Ramos contribui com o legado da Historiografia da Dança, trazendo os solos do Grupo Húmus como tema de sua tese de doutorado, desafiando a efemeridade do movimento.

Sobre a diferença entre artista da dança e professor de dança, Marcelo Moacyr Ramos afirma: "O professor tem a função de estimular, oferecer, mostrar vias de conhecimento, vias de elaboração de trabalho, de criação, e o artista tem a função de ser aquilo que está sendo viabilizado a ser, no sentido técnico" (Ramos, 2025, informação verbal).

> Já no sentido filosófico, no sentido mais profundo, eu acredito no princípio de que nós somos arte inata. A sociedade entende que arte é um produto rebuscado e qualificado, por isso existem os técnicos, por isso se desenvolve uma estética. Por isso os pensadores existem, para pensar sobre aquilo, eu tenho críticas dos meus trabalhos que os críticos fazem e eu nunca pensei naquilo, nunca havia imaginado. Isso acontece pela comunicação do trabalho que atingiu aquela pessoa que fez a crítica daquela forma. Entendo a criação como sendo muito mais intuitiva, porque quando se tem a técnica, o produto estabelecido enquanto meios, métodos, metodologias, quando se estuda

> sobre, isso facilita muito o trabalho do criador enquanto instinto, porque não criamos simplesmente pela técnica, muito pelo contrário, a maior parte das nossas criações são instintos e visões (Ramos, 2025, informação verbal).

"Não planejo exatamente o movimento de uma coreografia, observo, faço uma parte e vejo a continuidade, não estabeleço uma sequência, jogo uma semente e observo o bailarino para continuar desenvolvendo, isso é um processo" (Ramos, 2025, informação verbal).

Sobre processos artísticos, Marcelo Moacyr Ramos afirma:

> Cada professor tem o seu processo artístico, em diferentes escalas e métodos, porque até para criar existe um método interno. Por exemplo, quando escuto uma música e gosto, isso me sensibiliza, então eu posso coreografar essa música, isso é um método. Outra forma é colocar música depois de fazer o movimento, isso é outro método, então por isso que chamamos de processo, porque cada um tem o seu próprio (Ramos, 2025, informação verbal).

"Eu acredito que a qualificação da arte não pode ser única nem estabelecida, porque ela é mutante. Com o passar dos anos mutante, ela vai se desenvolvendo e mudando" (Ramos, 2025, informação verbal). Ainda assim, o professor Marcelo Moacyr Ramos defende o aprimoramento técnico enquanto ferramenta de desenvolvimento do profissional da dança.

> A dança contemporânea, para mim, possibilita ao ser humano, seja lá quem for, a se expressar mais do que as bolhas das danças mais do início do século XX, por exemplo, porque eram bolhas. O balé clássico era uma bolha, a dança moderna outra bolha, então a dança contemporânea libera, tira as pessoas da bolha, como se falasse "agora faça, sem julgar". O julgamento é feito para o aprimoramento de algo específico, por isso existem no balé e na dança moderna. Por exemplo, no balé clássico julgamos se um *arabesque* está bem-feito, para atingir uma possível perfeição e o resultado disso é lindo, diferente do processo. A beleza não está simplesmente em um arabesque perfeito ou um joelho esticado, mas no sentimento do artista que o faz. Mesmo em um *arabesque* sem joelho esticado ou com o pé dobrado, se aquilo está sendo vivido, vai trazer um significado muito maior do que se não tivesse nenhum sentimento em cima do movimento (Ramos, 2025, informação verbal).

"Todo movimento é provocado por energia, porque nós somos energias e essas energias que criamos nos traduzem, são traduzidas em sentimentos" (Ramos, 2025, informação verbal). O professor Marcelo Moacyr Ramos afirma ainda que não trazer o sentimento para esse corpo que é movido por energia, traz como consequência a mera execução do movimento e não a vivência da movimentação.

> Quando se faz um *port de bras* é preciso viver isso. Perceber o que esse braço está me dizendo, como eu chego e me projeto. É preciso ter uma experiência pessoal para que isso tenha significado, porque não é somente o mecanismo do passo. Na dança contemporânea, a linguagem traduz o corpo como o corpo. Ainda assim é preciso fazer de tudo, a dança existe há milhares de anos porque as pessoas dançavam da forma que fosse, desde que a terra é terra, então cada linguagem traz conceitos sociais, culturais e

> estabelecem uma dinâmica evolutiva da dança (Ramos, 2025, informação verbal).

Para aqueles que desejam seguir profissionalmente na Dança no Brasil:

> Se você gosta de fazer, se é bom no que faz, aliás, você só é bom porque gosta de fazer. Você faz bem quando gosta, então terá sucesso e terá que conduzir esse sucesso para a parte de subsistência. Você pode ganhar dinheiro com dança, pode viver, não sobreviver, mas sim viver de dança, se é isso que quer, porque se for, vai fazer bem-feito e sendo bem-feito, será reconhecido. Quando eu ministro aula de coreografia é justamente isso que quero mostrar, porque por mais que as pessoas pensem que coreografar é apenas colocar movimentos juntos e fazer coisas maravilhosas com o corpo, na verdade o principal é saber onde você começa e onde termina, porque os meios irão mudar. Ao mesmo tempo, saber convencer, no bom sentido, que o seu trabalho é aquele que você se propôs enquanto criador fazer. Precisa saber o porquê está fazendo aquilo, pois isso te possibilita se desenvolver na profissão, mas para isso precisa gostar e gostar muito, então preste atenção no que você gosta. Para ser o melhor em algo, é preciso gostar e é esse gostar que vai te levar. Acredito que a escolha está lá no início. Faça se você gostar, para saber viver disso, porque senão vai terminar fazendo outra coisa. Se não for o seu barato, não adianta, não somente com dança, mas com tudo, então faça, mas faça mesmo, com vontade. Nós já nascemos gostando de algumas coisas, então precisamos despertar em nós mesmos o que gostamos. Quanto mais prazer você se dá naquilo que faz, mais sucesso consegue, pois faz com prazer. Ainda assim, não pode deixar de se aprimorar, porque é pesquisa mesmo, então vai se desenvolvendo para ser uma pessoa única naquilo que faz (Ramos, 2023, informação verbal).

5.4 COMPANHIA JOVEM DE DANÇA DA UFS (CJD-UFS)

> A Universidade Federal de Sergipe (UFS) lançou, na manhã da última segunda-feira, 26, a Companhia Jovem de Dança da UFS, uma nova iniciativa voltada à formação artística e à promoção da extensão universitária por meio da dança. O evento de lançamento aconteceu na Sala dos Conselhos, no prédio da Reitoria do campus de São Cristóvão. Durante a solenidade também foi anunciado o edital de seleção para 10 estudantes da UFS — a ser publicado nos próximos dias — interessados em integrar o elenco da companhia. Os selecionados receberão bolsas de apoio e participarão de formações, ensaios e apresentações ao longo do ano. A criação da Companhia é resultado do trabalho e da articulação do professor Marcelo Moacyr Ramos, idealizador do projeto, que há anos defende a valorização da arte no ambiente universitário (PORTAL UFS, 2025).

Figura 20 - Proposta da Companhia Jovem de Dança da UFS



Fonte: Portal UFS (2025)

Desde o ano de 2015, Marcelo Moacyr Ramos desenvolve propostas e projetos que têm como objetivo fortalecer a presença das Artes no âmbito universitário, sendo o principal objetivo a criação de um Centro de Artes da Universidade Federal de Sergipe. Nesse sentido, a Companhia Jovem de Dança da UFS "foi o projeto que se mostrou mais viável a curto prazo, e hoje celebramos essa conquista (ANEXO N) com o lançamento oficial, destacou Marcelo" (Portal UFS, 2025). Então, no dia 05 de junho de 2025 foi publicado o edital (ANEXO O) para seleção de discentes de graduação para compor o primeiro elenco titular da CJD-UFS, que materializa o início de um novo capítulo da história da Dança em Sergipe.

> Tenho uma certa experiência, porque essa é a terceira companhia jovem de dança que criei, justamente por acreditar muito na formação básica dos profissionais. Trabalhar com profissionais prontos é maravilhoso porque eles já têm a técnica, então é preciso apenas comandar o movimento que eles trazem com diversas interpretações. Ainda assim, o que eu acho legal mesmo é fazer com que jovens aprendam, gosto da ideia de trabalhar com o jovem (Ramos, 2025, informação verbal).

Figura 21 - Marcelo Moacyr Ramos durante lançamento da CJD-UFS (2025)



Fonte: Portal UFS (2025)

Em junho de 2025, foi criada a Companhia Jovem de Dança da UFS, através da iniciativa do Reitor André Maurício Conceição de Souza, iniciando suas atividades no dia 01 de julho de 2025. A audição foi conduzida pelos professores Thábata Liparotti e Paulo Sérgio Lacerda e a banca examinadora composta pelo diretor da companhia, Marcelo Moacyr Ramos e pelos professores do DDA-UFS, Mário Resende e Lavínia Teixeira-Machado.

A Companhia Jovem de Dança da UFS funciona como um espaço de formação técnica e artística onde "os 15 estudantes (10 bolsistas e 5 voluntários) – selecionados através do processo seletivo (ANEXO P) – vivenciam o dia a dia de uma companhia" (MARTINS, 2025, online), por meio de uma rotina de aulas e ensaios diários (ANEXOS Q a Y), das 14h às 18h, no Centro de Cultura e Arte (Cultart), localizado no centro da cidade de Aracaju (SE), onde ocorrem as atividades do curso de Dança da UFS desde o ano de 2015.

> Suas diversas configurações formais são o resultado da capacidade criativa, realizadora e mantenedora de suas obras artísticas, assim como dependem do conceito dos seus produtores sobre o mundo e da competência sensível de seus intérpretes-autores, porém é mais determinante, ainda, o aproveitamento criativo dos recursos materiais disponíveis – com soluções técnicas locais, relacionadas ao grau de domínio de cada autor. Os traços mais singulares de uma obra são impregnados pelas origens étnicas culturais de seus criadores: fatores tais como a herança e a mistura de crenças, valores, lendas, história, e outros elementos particulares, são, enfim, os componentes que constituem o amálgama que forma uma identidade (Robatto, 2012, p.27).

Figura 22 - Visita do reitor André Maurício ao ensaio da CJD-UFS (2025)



Fonte: Adilson Andrade/Ascom UFS - Portal UFS (2025)

Paralelamente aos ensaios, mas ainda no contexto da Companhia Jovem de Dança da UFS, o professor Marcelo Moacyr Ramos ministrou o componente optativo Corpo e Filosofia, com o propósito de integrar Filosofia à prática diária de aulas e ensaios.

> Conceituar a arte de dançar implica em entender o que ocorre no mais íntimo do homem, sem a aplicação da lógica e da racionalidade ligadas às expressões egóicas. É lidar com o puro, o inocente, o verdadeiro; é perceber de olhos fechados e coração aberto e se envolver com todos os sentidos. Qualquer manifestação de expressão, diga-se criação, parte do intuitivo e, através do conhecimento e das experiências, utiliza-se o ego como ferramenta para viabilizar o resultado. É, portanto, um processo fácil, mas devido ao distanciamento do *homo intelectus* do intuitivo, estabeleceu-se o racional. Recorremos, então, à Psicologia, à Filosofia e a várias outras ciências humanas na tentativa de conceituar o âmago do homem: o "Eu Profundo". Quando estabeleço uma relação com a dança digo de mim o que não posso dizer sobre mim (Moacyr, 2009 apud Robatto, 2012, p.282).

Uma das leituras da disciplina foi o livro *A Filosofia da Dança*: *Um encontro entre a Dança e Filosofia,* de Marie Bardet, que aborda reflexões a respeito de pensar a dança de maneira filosófica. "Fazer um trabalho na Filosofia sobre a dança envolve um fazer que não cessa de variar no transcurso de sua declinação teórico-prática" (Bardet, 2015, p.15).

Além disso, o professor Marcelo Moacyr Ramos sempre reforça a importância de atuarmos na companhia enquanto coletivo, porque não apenas dançamos juntos, mas vivemos juntos, todos os dias da semana, em consonância com o pensamento de Robatto:

> Hoje, a dança cênica profissional ainda mantém uma estrutura similar às *troupes* circenses, itinerantes, onde coexistem, entre seus participantes, compromissos de trabalho profissional, mesclado com vínculos afetivos e familiares, responsáveis pela integração do grupo, principalmente durante

> suas excursões ou nos períodos de crise; e não é por acaso que são chamadas de “Companhia”, de dança ou balé (Robatto, 2012, p.30).

Enquanto bailarina da Companhia Jovem de Dança da UFS, comecei um diário com o propósito de registrar a rotina inédita, não apenas para mim, mas para todos os meus colegas que assim como eu, integram o primeiro elenco titular da CJD-UFS.

> A aula sempre começa pontualmente, às 14h. O professor Marcelo pergunta como foi nosso fim de semana e, em seguida, pega uma sacola com duas toalhas novas coloridas e entrega para dois bailarinos, os que mais transpiram e deixam o linóleo escorregadio na hora do ensaio. O gesto foi recebido com alegria, não apenas pelos dois que receberam, mas por todos. As aulas sempre alternam entre momentos de riso e total silêncio. Ausência até mesmo de música. Alguns exercícios são acompanhados apenas pelas instruções na voz do professor Marcelo, outros são acompanhados pelo som do atabaque tocado por ele. Percebo seu controle corporal, as mãos no atabaque que nunca perdem o ritmo, a contagem oral certeira, os olhos que parecem estar onipresentes em todos os bailarinos na sala. Correções exatas, sem margem. Sua habilidade em perceber exatamente o que está acontecendo, e também o que não está acontecendo com o corpo de cada bailarino durante os exercícios. Chega então o momento do alongamento estático, em que ficamos com as costas apoiadas nas paredes da sala. O professor Marcelo sempre diz algo do tipo: “Agora pensem aí na vida, 3 minutos para pensar e refletir sobre o que vocês quiserem. Quando o desconforto estiver suportável, puxem um pouco mais a perna”. Lembro de uma fala dele, logo no início das atividades da companhia, sobre precisarmos aprender a sentir prazer no desconforto porque sendo bailarinos é algo que vai nos acompanhar por toda a vida. Percebo nesse momento, com minhas costas apoiadas na parede, que é um momento quase meditativo, com um silêncio que ninguém se atreve a quebrar. Chega a ser sagrado (Lima, 04 de agosto, 2025).

Através da convivência diária com o professor Marcelo Moacyr Ramos, na CJD-UFS, pude presenciar os momentos em que o diretor compartilhava conosco suas vivências na Europa, quando ainda era estudante de graduação, assim como nós bailarinos da CJD-UFS.

> Hoje o professor Marcelo disse que precisava conversar sobre os bailarinos voluntários, aqueles que não recebem bolsa, em relação a não poder continuar da forma que estava, em que os voluntários não iam todos os dias da semana para a companhia. Com os olhos cheios d’água, falou sobre entender as pessoas que não podiam estar presentes todos os dias por não receberem bolsa, mas que não podiam continuar daquela maneira, então compartilhou conosco sobre o tempo que morou na Europa e não era remunerado para estudar, falou que fazia porque gostava e queria se aprimorar; mas, ao mesmo tempo, precisava trabalhar o dia inteiro e nos finais de semana porque nesse período ele também havia se casado e se tornado pai. Parecia nostálgico, quase saudoso, como se naquele momento ele estivesse vendo a si mesmo através de nós integrantes do elenco da companhia jovem. Lembro dele dizendo em um ensaio para um bailarino: “Eu sou você no futuro”. Reflito sobre essa emoção, então percebo um

> sentimento especial quando penso que pode ser que ele veja a si mesmo no passado quando nos observa (Lima, 07 de agosto, 2025).

Uma das primeiras lições que o professor Marcelo Moacyr ensinou para a Companhia Jovem de Dança da UFS foi a importância de vermos o nosso espaço de trabalho enquanto um santuário, para nos transformarmos quando passamos pela porta da sala da companhia. "Explicou sobre precisarmos assumir postura de bailarinos, que não precisávamos ser sérios o tempo todo, mas que tudo tinha o seu tempo, para ritualizarmos a rotina, desde a chegada até a preparação para a aula e tudo o que envolve estar aqui" (Lima, 13 de agosto, 2025).

Ao mesmo tempo que a companhia se tornava cada vez mais real ao longo das semanas com aulas e ensaios, houve um transtorno em relação ao recebimento de bolsa de dois bailarinos, incluindo eu mesma, devido ao fato de termos recebido instruções erradas em relação aos dados bancários, com isso ficamos sem receber. "Quando chegamos na companhia para o ensaio, o professor Marcelo nos chamou para saber o que tinha acontecido e nos emprestou dinheiro para passarmos o mês" (Lima, 28 de agosto, 2025).

Além desse episódio, no mês seguinte, a Companhia de Dança Deborah Colker (RJ) iria se apresentar com o espetáculo *Sagração*, em Aracaju (SE).

> Um dos bailarinos perguntou se o professor Marcelo poderia conseguir ingressos de cortesia para o elenco; ele disse que achava que não conseguiria e perguntou se todos nós gostaríamos de ir, quando dissemos que sim ele disse que iria comprar os ingressos e assim o fez (Lima, 02 de setembro, 2025).

No dia seguinte ao espetáculo da companhia Deborah Colker, o professor Marcelo Moacyr Ramos promoveu um momento de reflexão para falarmos sobre o que tínhamos achado sobre o espetáculo, destacando a importância de não apenas produzir, mas também consumir arte. Certa vez, ele disse: "vocês precisam ser devotos da Dança, do corpo de vocês, se compenetrar, se viver. Fazer aquilo que parece ser impossível, se dedicar até ser possível, isso é ser artista" (Lima, 19 de setembro, 2025).

Ademais, na CJD-UFS os processos criativos trazem uma combinação entre técnica e o sentir através do movimento. "É preciso viver o movimento e não apenas executá-lo" configura uma fala frequente do diretor Marcelo Moacyr Ramos durante os ensaios.

O evento escolhido para estreia da Companhia Jovem de Dança da UFS foi a UMA (UFS Mostra de Arte), criada em 2015 por Marcelo Moacyr Ramos, com o propósito de integrar os cursos da área de Artes e fomentar a integração cultural entre Dança, Música,

Teatro e Artes Visuais. A coreografia escolhida para estreia da companhia e criada especificamente para o elenco da CJD-UFS foi *Papavento*. O nome traz o significado de transformação, um camaleão que representa os estudantes de Licenciatura em Dança da UFS que agora são também bailarinos da Companhia Jovem de Dança da UFS (CJD-UFS).

Figura 23 - Cartaz da UMA (UFS Mostra de Artes - 2025)



Fonte: Rede social Instagram da Companhia Jovem de Dança (2025)

> Enquanto coreógrafo, meus trabalhos têm sido pautados por interesses em uma linguagem que estabeleça conexões entre movimentos executados e mecanismos de uma estética e de resultado que provoquem relações entre o dançarino, com suas memórias emotivas, histórias, experiências, e o espectador. A relação palco/plateia se conecta e se funde através do tempo e do espaço, no imaginário e nas ideias formadas pelas experiências vividas num corpo. Nessa perspectiva, a percepção sobre o corpo, o movimento e a arte sofrem profundas alterações (Moacyr, 2021, p.212).

Figura 24 - Bailarinos da CJD-UFS durante a UMA (UFS Mostra de Artes - 2025)



Fonte: Portal UFS (2025)

Figura 25 - Marcelo Moacyr Ramos durante a UMA (UFS Mostra de Artes - 2025)



Fonte: Portal UFS (2025)

O começo da trajetória da CJD-UFS foi amplamente divulgado nos canais de comunicação da universidade, como o Portal UFS, e também do estado de Sergipe, como a TV Sergipe (ANEXOS Z e AA) e TV Câmara (ANEXO BB).

Após meses do início das atividades, a companhia foi convidada como atração especial de abertura da XV Jornada de Dança da Bahia (ANEXOS CC e DD), um dos maiores eventos de dança de nível nacional. No período que antecedeu a viagem, o professor Marcelo Moacyr Ramos viajou até Salvador, sua cidade natal, onde aconteceria o evento, para resolver questões sobre o deslocamento e alojamento do elenco durante a estada em Salvador (BA).

“O professor Marcelo está em Salvador e nos enviou um áudio, através do assistente de coreógrafo, dizendo que estaria pensando em nós durante a viagem, disse que retornaria no domingo e para não esquecermos de esticar os pés e joelhos" (Lima, 24 de setembro, 2025).

> No dia 21 de novembro, a Cia Jovem de Dança da Universidade Federal de Sergipe (CJD/UFS) realizou uma apresentação especial como companhia convidada em um dos maiores eventos de dança do Norte e Nordeste: a Jornada de Dança da Bahia. Reconhecida como um dos principais espaços de intercâmbio artístico no Brasil, a Jornada se consolida como um encontro que celebra a pluralidade da dança, reunindo diversos estilos, mestres renomados, Companhias tradicionais e novas expressões da cena contemporânea. A Jornada de Dança da Bahia destaca-se por sua natureza formativa e colaborativa. O evento oferece oficinas, máster classes, rodas de conversa e debates com coreógrafos e professores de projeção nacional e internacional. Em 2025, a participação da CJD/UFS reforçou o compromisso da companhia com a formação contínua de seus bailarinos (Moacyr, 2025, online).

Figura 26 - Bailarinos da CJD-UFS durante a XV Jornada de Dança da Bahia (2025)



Fonte: Portal UFS (2025)

Em comemoração aos 58 anos da UFS, a instituição organizou uma programação artística e cultural que promoveu a interação entre o núcleo de extensão em Artes da Universidade, formado pela Companhia de Dança da UFS – neste ano de 2026 foi removido o "jovem" do nome da companhia –, Orquestra Sinfônica (OSUFS) e o Coral da UFS (CORUFS) no dia 19 de maio de 2026, no Teatro Atheneu (ANEXOS EE a GG).

Figura 27 - Cartaz do espetáculo em comemoração aos 58 anos da UFS (2026)



Fonte: Rede Social Instagram da Companhia de Dança da UFS (2026)

A estreia nacional da Companhia de Dança da UFS irá acontecer no dia 15 de julho de 2026, às 20h, no Teatro Tobias Barreto, o maior existente no estado de Sergipe. Na programação estão os trabalhos coreográficos: *Papavento*, coreografia de estreia da companhia; *Cartas para Chico*, coreografia de Joubert Azevedo; e a inédita remontagem de *Summertime*, coreografia de Marcelo Moacyr, estreada na década de 1990.

> O coreógrafo contemporâneo não está mais atrelado a determinados compromissos estéticos convencionais. Porquanto, o pós-modernismo misturou e integrou diversos estilos expressivos, escolas técnicas, linhas ou

> gêneros e seus conteúdos não estão mais, necessariamente, engajados em alguma ideologia, devido à quebra da aura mistificadora dos temas supostamente nobres – consequência do descrédito nas grandes utopias, aceitando a realidade como uma dimensão fragmentada e a identidade subjetiva com uma dimensão instável (Robatto, 2012, p.32).

O espetáculo *Summertime* traz o cenário de praia com personagens femininas se bronzeando e personagens masculinos disputando pela atenção das mulheres em cena, todos aproveitando o dia na praia, até o momento em que chove e todos ficam encharcados.

> Eu sou movido a intenções; então, por exemplo, eu tenho a intenção de fazer essa companhia, então eu fiz essa companhia. Agora vou fazer a estreia nacional e então eu vou convidar críticos de dança para falar da companhia, porque é assim que se faz. Fico inventando as coisas e isso vai me movendo a trabalhar, assim eu planejo e vou atrás (Ramos, 2025, informação verbal).

No ano de 1996, a Corpovivo Companhia de Dança apresentou uma remontagem de *Summertime* no Teatro Alberto Maranhão, em Natal (RN) (ANEXOS HH a LL).

Figura 28 - Summertime por Corpovivo Companhia de Dança (1996)



Fonte: Ximenes, 2009, 0:02

Figura 29 - Ensaio de Summertime com elenco da CJD-UFS (2026)



Fonte: Rede Social Instagram da Companhia de Dança da UFS

Nesse sentido, “nas remontagens de repertórios clássicos que mesmo de forma involuntária, certamente irão absorver novas características expressivas, transfigurando a versão original” (Robatto, 2012, p.33), fazendo com que gestos e símbolos sejam ressignificados e ganhem uma nova roupagem mais de 30 anos depois de sua estreia, pois trata-se de uma nova época, contexto e elenco de bailarinos. Para a estreia nacional da Companhia de Dança da UFS (ANEXO MM) foram convidados críticos renomados de Dança como Henrique Rochelle, professor colaborador da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Gil Vicente Tavares, dramaturgo e professor da escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Anna Cristina Gonçalves, educadora, produtora cultural e idealizadora do Festival Ballace, de Camaçari (BA), e Lia Robatto, coreógrafa, bailarina e primeira professora de dança de Marcelo Moacyr Ramos.

Figura 30 - Cartaz da estreia nacional da Companhia de Dança da UFS (2026)



Fonte: Rede Social Instagram da UFS (2026)

Neste ano de 2026, a Companhia de Dança da UFS completa um ano de existência e já se prepara para a chegada de novos discentes no elenco (ANEXO NN), através do segundo processo seletivo, demonstrando o compromisso com a fomentação de oportunidades de formação artística integradas à Universidade Federal de Sergipe (UFS).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia surgiu da vontade de realizar um registro capaz de funcionar como instrumento de reconhecimento, fixando sua memória institucional, pois traz a reunião dos acontecimentos e experiências responsáveis por formar a identidade docente do professor Marcelo Moacyr Ramos, que integra o corpo docente do departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe (UFS). No decorrer desta escrita também foram trazidos ao texto os mestres que foram importantes em sua jornada artística e acadêmica, foi como encontrar uma pérola e então perceber que na verdade trata-se de um imenso banco de ostras.

Escrever sobre a trajetória profissional do docente trouxe não apenas o seu próprio nome para esta monografia, mas também os nomes de Lia Robatto e Bonnie Bird, que foram suas primeiras professoras de Dança, além de outras figuras que influenciaram sua trajetória profissional. A forma com que ambas marcaram a trajetória do professor do departamento de Dança da UFS demonstra a maneira de ensinar que tinha como ponto de partida o sentimento, as emoções trazidas através do movimento e quais emoções motivam esse mover.

Nesse sentido, o próprio professor Marcelo Moacyr Ramos chegou a se emocionar durante uma das entrevistas, enquanto falava sobre a importância de ambas para a sua trajetória na Dança: "A própria emoção que sinto agora faz parte desse aprendizado, ou seja, eu só aprendi com elas porque me emocionei com elas. A emoção por lembrar no meu processo de aprendizagem com elas" (Ramos, 2025, informação verbal). Palavras que vão de encontro às de Lia Robatto (2012): "Considera-se coreógrafo contemporâneo, aquele que não só por sua postura intelectual, mas, principalmente, por estar vivo, absorve tudo aquilo que o sensibiliza. A percepção da contemporaneidade é inevitável" (Robatto, 2012, p.32).

Retomando o objetivo geral e os específicos que direcionaram a jornada desta monografia, buscou-se, inicialmente, analisar a trajetória artística, formativa e pedagógica de Marcelo Moacyr Ramos, identificando suas contribuições para a dança brasileira e para a constituição da memória institucional da Dança na Universidade Federal de Sergipe. Levando em consideração, principalmente, o fato do professor ser integrante do corpo docente do departamento de Dança da UFS e ter sido o responsável por diversas contribuições, sendo as principais destacadas neste trabalho: Grupo de Dança e Performance da UFS (GDP-UFS) (2013), Grupo Húmus (2015) e a Companhia de Dança da UFS (2025-Atual).

Em relação ao objetivo de reconstituir a trajetória artística e formativa de Marcelo Moacyr Ramos, mapeando sua formação no Brasil e no exterior, suas influências estéticas e

sua produção coreográfica, descrever a atuação de Marcelo Moacyr Ramos na docência e gestão do Departamento de Dança da UFS, mencionando os grupos e projetos por ele coordenados e as mudanças institucionais realizadas, com base em documentos institucionais e entrevistas, sintetizar as contribuições de Marcelo Moacyr Ramos para a dança brasileira e para a memória institucional da Dança na UFS, a partir da conexão entre sua trajetória artístico-pedagógica e a análise documental de seu acervo pessoal, diário da autora, matérias de jornais, registros de espetáculos e documentos institucionais da UFS, somente foram possíveis graças à disponibilidade do professor Marcelo Moacyr Ramos para ser entrevistado e também pela permissão de acesso ao seu acervo pessoal que conta com matérias de jornais e cartazes de espetáculos de sua autoria, além de análise documental do seu arquivo pessoal.

Esta pesquisa configura-se como um "lugar de memória" – *Entre Memória e História: a problemática dos lugares* (1984), escrito por Pierre Nora – para a trajetória profissional do professor biografado, por trazer vivências e memórias através da sua própria voz por meio de entrevistas. Nessa perspectiva, a escrita desta monografia permitiu fixar a memória oral do docente em um registro acadêmico que viabiliza não apenas a documentação em si, mas também a democratização desta por integrar o repositório da UFS.

Em consonância com Le Goff (1990), na obra *História e Memória* de Jacques Le Goff, a escrita de eventos passados é uma reinterpretação constante, sendo assim, para a materialização deste trabalho fez-se necessário selecionar o que seria mencionado, organizar de forma que fizesse sentido para os leitores, escolher pela fixação de eventos que almeja-se não caírem em esquecimento e, especialmente, a interpretação que não se trata somente da mera escuta e transcrição de falas de forma isolada, mas da construção de uma narrativa.

Nessa perspectiva, também tive como norte o livro *A Dança Como Via Privilegiada de Educação: Relato de uma Experiência* de Lia Robatto (2012), que traz a perspectiva da autora enquanto professora de dança no contexto do Projeto Axé, onde o docente atuou como diretor artístico da Gicá Cia Jovem de Dança. A obra traz registros de coreografias de sua autoria como: *Pivete*, *Da Rua pra Lua, Desejo - Pas de Deux, Anjo de Barro*, em 2008, além do fato de Lia Robatto ter sido sua primeira professora de Dança e ter sido através do Grupo Experimental de Dança (GED), criado por Robatto, que o professor Marcelo Moacyr teve sua primeira experiência cênica, portanto não poderia deixar de ser mencionada neste trabalho.

Além disso, houve a possibilidade de refletir criticamente sobre o próprio processo de pesquisa e escrita, através de uma perspectiva privilegiada e única, pois o período de escrita

desta monografia coincidiu com o tempo em que estive como bailarina do primeiro elenco titular da Companhia de Dança da UFS. Fato esse que me possibilitou a oportunidade de conviver diariamente com o professor Marcelo Moacyr Ramos não apenas como o tema desta monografia, mas também como diretor, testemunhando e registrando sua atuação e a rotina sendo bailarina da companhia através da escrita no meu diário. Além das aulas e ensaios diários, a viagem com o elenco da companhia para a XV Jornada de Dança da Bahia (2025), evento que acontece de forma anual em Salvador (BA), possibilitou observar o diretor Marcelo Moacyr Ramos também no papel de iluminador, gerando a oportunidade de ver ao vivo uma fração das vivências compartilhadas por ele durante as entrevistas, sobre estar na cabine de luz do espetáculo, coordenando para que tudo acontecesse da melhor forma.

Considerando o que foi abordado nesta monografia, torna-se possível afirmar que a principal limitação da pesquisa foi a decisão metodológica de não utilizar as entrevistas realizadas com bailarinos e colegas de profissão do professor Marcelo Moacyr Ramos. Ainda que os depoimentos tenham sido importantes para ampliar minha compreensão da trajetória profissional do professor pesquisado, optei por não os trazer como fonte de análise. Devido ao fato de que narrativas orais são atravessadas por percepções individuais e circunstâncias específicas do momento em que são produzidas. Sendo assim, priorizei fontes documentais e registros que apresentassem maior estabilidade analítica e maior coerência com os objetivos desta pesquisa. Esta reserva possibilita novos desdobramentos deste estudo, sendo assim, o caminho trilhado até o presente momento configura somente uma fração do que ainda pode ser descoberto e elaborado, evidenciando um chão fértil para a realização de novos projetos e pesquisas que tenham a área de História e Memória da Dança como bússola.

Por fim, ao publicar esta monografia no repositório institucional da Universidade Federal de Sergipe (UFS), espera-se que sirva como um lembrete de que o chão onde dançamos hoje foi construído por aqueles que há muito tempo já dançavam, e que o reconhecimento pode e deve ir além da oralidade, sendo assim um convite à continuidade.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena et al. **Fontes orais: histórias dentro da história.** São Paulo: Editora Contexto, 2008.

ARAÚJO, Lauana Vilaronga Cunha de. **Lia Robatto e o Grupo Experimental de Dança: estratégias poéticas em tempos de ditadura.** Salvador: EDUFBA, 2012.

BARDET, Marie. **A filosofia da dança: um encontro entre dança e filosofia.** Tradução de Rodrigo Garcia Lopes. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BECK, Jill. **Intensive Course in Elementary Labanotation Lesson 1 Part 2**. YouTube, 07 nov. 2013. 11:45. Disponível em: https://youtu.be/uB8zzLgsgJc?si=oHIgv9yiwcJYpmyy. Acesso em: 28 jun. 2026.

BOGÉA, Inês (Org.). **Figuras da Dança: Carlos Moraes.** São Paulo: Governo do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2010.

COSTA, Alex Augusto Mesquita. **Atuação de um guitarrista em Salvador: pesquisa autobiográfica docente.** 2017. Dissertação (Mestrado em Música Popular) – Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música Popular, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

COSTA, Antonio Max Ferreira da; RODRIGUES, Joventina Firmina; NASCIMENTO, José Mateus do. **As categorias "memória" e "memória da educação profissional" nas concepções de Jacques Le Goff, Maurice Halbwachs e Maria Ciavatta.** Revista Temas em Educação. João Pessoa, v. 29, n. 1, p. 59-75, jan./abr. 2020.

FRANCISCO, Luiz. **Obras de Nelson Rodrigues são adaptadas para dança na Bahia.** Folha de S. Paulo. São Paulo, 14 ago. 1997. Ilustrada. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq140811.htm. Acesso em: 21 jun. 2026.

HEMINGWAY, Ernest. **Paris é uma festa.** Tradução de Ênio Silveira. 32. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 252 p. ISBN 978-8528618006.

LACERDA, Paulo Sérgio S. de. **Os arquivos/memória audiovisuais de Lú Spinelli como narrativa da história da dança moderna em Sergipe.** 2021. Dissertação (Mestrado em Cinema) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

LACERDA, Paulo Sérgio S. de; LIMA, Pérola Juliana Cunha. **Personalidades da dança moderna no Brasil: Marcelo Moacyr.** In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 8, 2024, Salvador. Anais eletrônicos. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2024. p. 2405-2422.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Tradução: Bernardo Leitão et al. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

LIMA, Pérola. **Memórias de uma bailarina da Companhia Jovem de Dança da UFS.** Aracaju, Sergipe. 2025. Manuscrito.

LIMA, Sephânia Rita Nascimento. **O corpo gordo que dança: relato de experiência na graduação em Licenciatura em Dança da UFS.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) – Departamento de Dança, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2022.

LIMA, Sheila Karine Melo; PAIXÃO, Maria de Lurdes Barros da. **Preta sinhá, preto sinhô: processos e aprendizados sobre identidade e ancestralidade africana através da dança.** In: DANÇA E DIÁSPORA NEGRA: POÉTICAS POLÍTICAS, MODOS DE SABER E EPISTEMES OUTRAS. Editora ANDA, 2020. p. 162-174.

LUDWIG, Selma Costa. **Mudanças na vida cultural de Salvador: 1950-1970.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1982.

MARTINS, Brunna. **Companhia Jovem de Dança da UFS aposta na arte como transformação social e formação profissional.** Portal UFS, 2025. Disponível em: https://www.ufs.br/conteudo/77446-companhia-jovem-de-danca-da-ufs-aposta-na-arte-como-transformacao-social-e-formacao-profissional . Acesso em: 21, abril, 2026.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos.** Salvador: EDUFBA, 2014.

MOACYR, Marcelo. **Cia Jovem de Dança da UFS marca presença de destaque na XV Jornada de Dança da Bahia.** Portal UFS, 2025. Disponível em: https://www.ufs.br/conteudo/78433-cia-jovem-de-danca-da-ufs-marca-presenca-de-destaque-na-xv-jornada-de-danca-da-bahia . Acesso em: 21, abril, 2026.

MOACYR, Marcelo. **Reflexões sobre o corpo como via analítica dos sentidos.** In: PEREIRA, Sayonara (org.). Dança(s), lugares e paisagens: escritos cênicos dos pesquisadores do LAPETT. São Paulo: ECA-USP, 2021.

NETO, Mateus Antonio de Almeida. **Por uma história do ensino da dança acadêmica em Sergipe: de Dorinha Teixeira a Lú Spinelli (1965-2015)**. In: CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA, 6.; ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE, 6., 2018, São Cristóvão. Anais. São Cristóvão: ANPUH/SE, 2018.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares.** Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, São Paulo, v. 10, 1993.

Ó, Jorge Ramos do. **Vincennes, o desejo de aprender na universidade e as nossas vidas.** Público, 10 jun. 2018. Disponível em: https://www.publico.pt/2018/06/10/sociedade/ensaio/vincennes-o-desejo-de-aprender-na-universidade-e-as-nossas-vidas-183310. Acesso em: 07, jun 2026.

Portal UFS. **Campus de Laranjeiras realiza a primeira colação de grau.** 28 fev. 2011. Disponível em: https://laranjeiras.ufs.br/conteudo/455-campus-de-laranjeiras-realiza-. Acesso em: 16 maio 2026.

PORTAL UFS. **Semana de Dança em Laranjeiras.** Portal UFS, 2013. Disponível em: https://www.ufs.br/conteudo/10574-semana-de-dan-a-em-laranjeiras . Acesso em: 21, abril, 2026.

RAMOS, Marcelo Moacyr. **Análise coreológica na criação de dança a partir dos solos do Grupo Húmus - UFS.** 2022. 125 f. Tese (Doutorado) - Curso de Artes Cênicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

RAMOS, Marcelo Moacyr. **Análise Biográfica de Marcelo Moacyr.** Entrevista concedida a Pérola Lima. 29 set. 2023.

RAMOS, Marcelo Moacyr. **Análise Biográfica de Marcelo Moacyr.** Entrevista concedida a Pérola Lima. 05 dez. 2025.

RESENDE, Mário. **Lú Spinelli e a dança cênica em Sergipe: 40 anos de movimento e poesia.** In: GRUPO MINHA TERRA É SERGIPE. *Facebook*, 12 nov. 2015. Disponível em: https://grupominhaterraesergipe.blogspot.com/2015/11/lu-spinelli-e-danca-cenica-em-sergipe.html. Acesso em: 21 jun. 2026.

ROBATTO, Lia. **A Dança Como Via Privilegiada de Educação: Relato de uma Experiência.** Salvador: EDUFBA, 2012.

SACHS, Cláudia Müller. **A comicidade na pedagogia de Lecoq: exercício com as máscaras larvárias.** Móin-Móin – Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Florianópolis, v. 1, n. 26, p. 50-69, ago. 2022.

SOUSA, Getúlio Cavalcante de. **Herança da contracultura: a comunidade hippie de Arembepe, Camaçari-Bahia (1984 - 2011)**. In: II SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA: SOCIEDADE E CULTURA, 07 a 10 nov. 2011. ISSN: 2176-4514.

TAVARES, Jussara da Silva Rosa. **Saberes dançantes no PIBID/UFS: entre formação, experiência artístico-pedagógica, pesquisa e narrativas.** 2023. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Ascom. **Companhia Jovem de Dança e anuncia edital para seleção de estudantes.** Portal UFS, 2025. Disponível em: https://www.ufs.br/conteudo/76662-ufs-lanca-companhia-jovem-de-danca-e-anuncia-edital-para-selecao-de-estudantes . Acesso em: 21 abril, 2026.

UFS, Ascom. **Universidade retoma UFS Mostra Arte com integração de linguagens e celebração da produção artística.** Portal UFS, 2025. Disponível em: https://www.ufs.br/conteudo/77998-universidade-retoma-ufs-mostra-arte-com-integracao-de-linguagens-e-celebracao-da-producao-artistica . Acesso em: 21, abril, 2026.

VIEIRA, Marcílio de Souza. **Permanência da memória: registros de dança da cidade de Natal.** Natal: FAPERN: EDUFRN, 2020.

WOSNIAK, Cristiane do Rocio. **Documentário sobre o processo de criação em dança: história(s) e memória(s) do corpo em movimento.** Revista Brasileira de Estudos da Presença. Porto Alegre, v. 12, n. 1, e112823, 2022.

XIMENES, Michael. **Summertime part 1**. YouTube, 28 mai. 2009. 2:52 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kjc5palzxRU . Acesso em: 28 jun. 2026.

XIMENES, Michael. **Summertime part 2**. YouTube, 28 mai. 2009. 2:52 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B7QgDw9ORxA . Acesso em: 28 jun. 2026.

XIMENES, Michael. **Summertime part 3**. YouTube, 28 mai. 2009. 2:52 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IgpJBRcPjBY . Acesso em: 28 jun. 2026.

XIMENES, Michael. **Summertime part 4**. YouTube, 28 mai. 2009. 2:52 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EDDl7dtpK5A . Acesso em: 28 jun. 2026.

XIMENES, Michael. **Summertime part 5**. YouTube, 28 mai. 2009. 2:52 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W3SFM1BlSGw . Acesso em: 28 jun. 2026.

APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE DANÇA DDA/UFS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO

Eu Marcelo Moacyr Ramos , depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora PÉROLA JULIANA CUNHA LIMA do projeto de pesquisa intitulado "ANÁLISE BIOGRÁFICA DE MARCELO MOACYR RAMOS NA DANÇA" a realizar as fotos/filmagem que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. O pesquisador responsável e sua equipe comprometem-se em cumprir as Res. 466/2012 e 510/2016 CNS. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos/imagens (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.° 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Aracaju, em 05/12/2025.

Entrevistado

Pérola Juliana Cunha Lima
Pesquisador responsável pela entrevista

Fonte: Acervo pessoal da autora (2025)

ANEXO A - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *PIVETE* (2008)



Fonte: Robatto (2012, p.167)

ANEXO B - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *PIVETE* (2008)



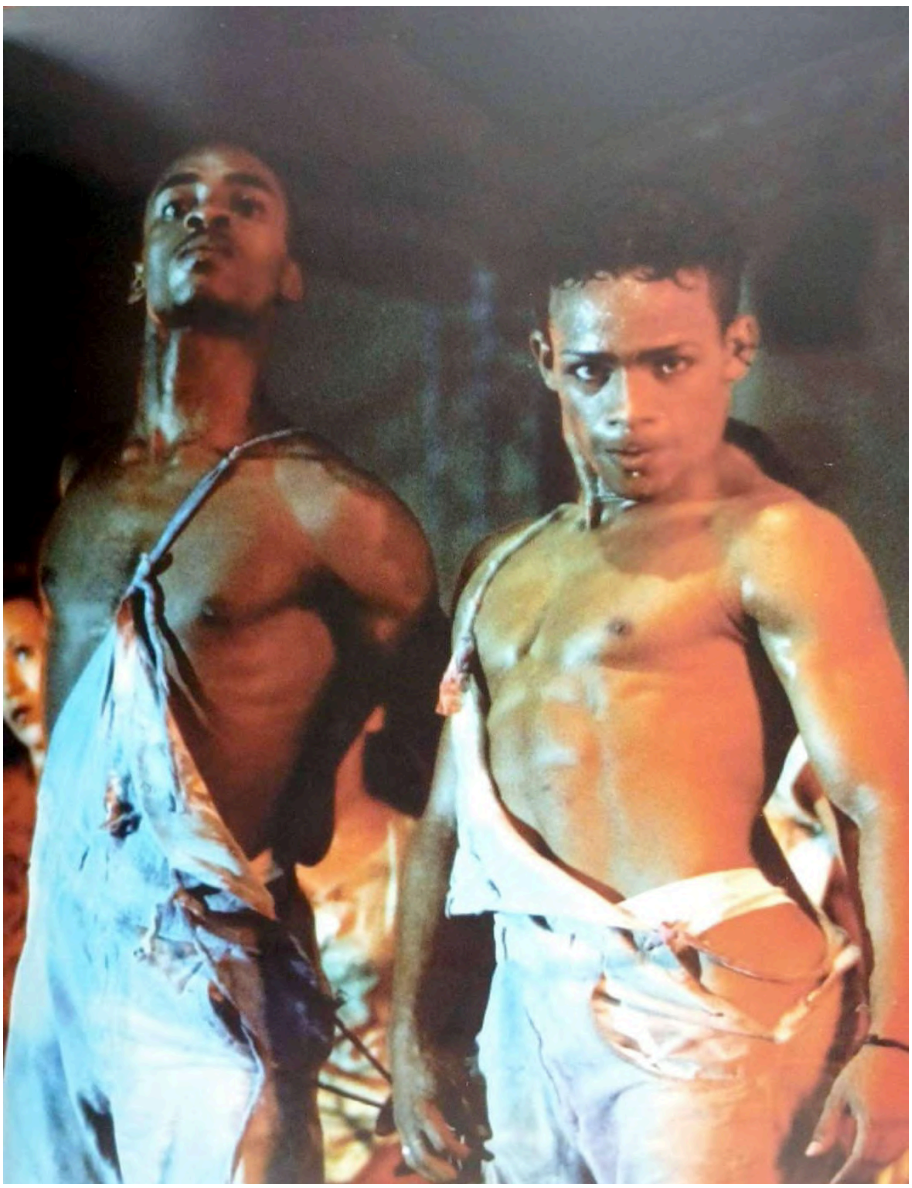
Fonte: Robatto (2012, p.168)

ANEXO C - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *PIVETE* (2008)



Fonte: Robatto (2012, p.168)

ANEXO D - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *PIVETE* (2008)



Fonte: Robatto (2012, p.169)

ANEXO E - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *PIVETE* (2008)



Fonte: Robatto (2012, p.170)

ANEXO F - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *DA RUA PRA LUA* (2008)



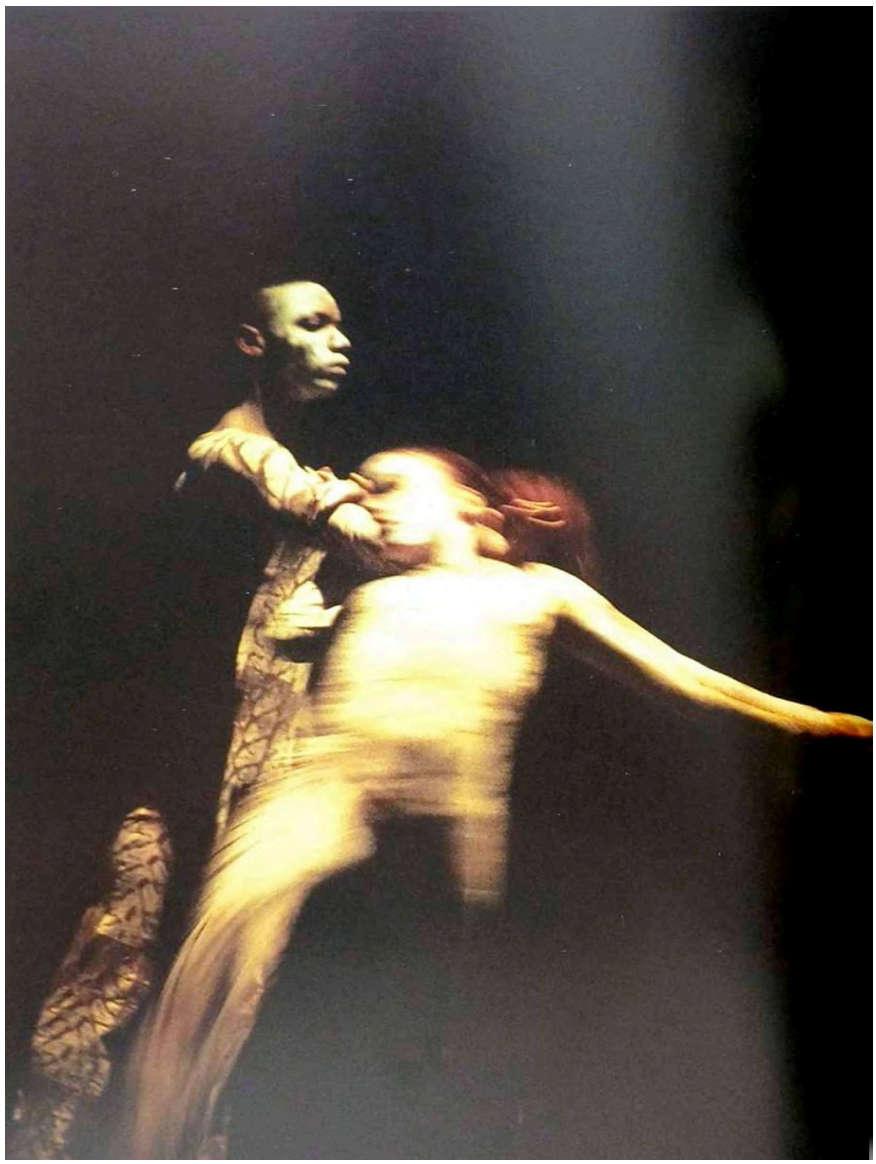
Fonte: Robatto (2012, p.176)

ANEXO G - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *DA RUA PRA LUA* (2008)



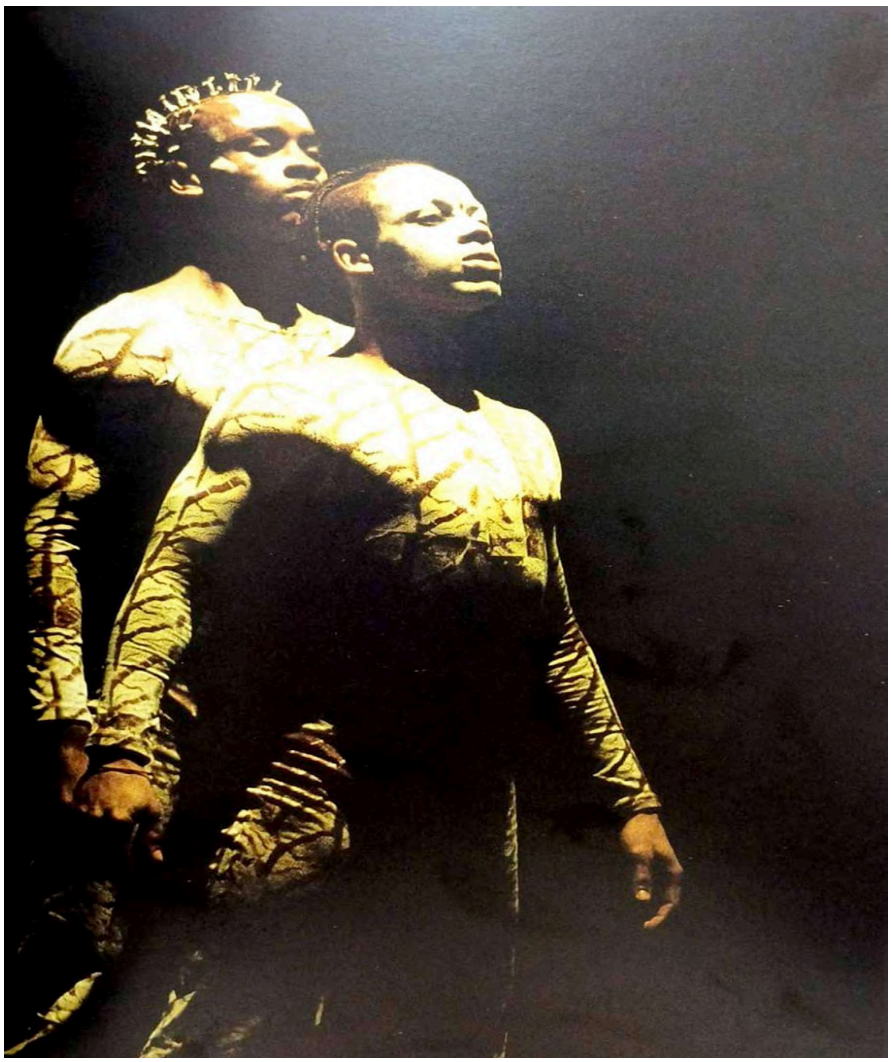
Fonte: Robatto (2012, p.177)

ANEXO H - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *DA RUA PRA LUA* (2008)



Fonte: Robatto (2012, p.178)

ANEXO I - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *DA RUA PRA LUA* (2008)



Fonte: Robatto (2012, p.179)

ANEXO J - GICÁ CIA JOVEM DE DANÇA EM *DESEJO - PAS DE DEUX* (2008)



Fonte: Robatto (2012, p.180)

ANEXO K – APRESENTAÇÃO DO GDP-UFS NO CAMPUS LARANJEIRAS DA UFS (2013)

Grupo de Dança e Performance da UFS

Fonte: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YeQzFrsGZgo. Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO L - APRESENTAÇÃO DO GDP-UFS NO ANIVERSÁRIO DE 47 ANOS DA UFS (2015)

Grupo de Dança e Performance da UFS 2

Fonte: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XhK8GFvUsd0. Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO M – APRESENTAÇÃO DO GDP-UFS NA UFS MOSTRA DE ARTES (2015)

UFS Mostra de Artes 2015

Fonte: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JaDsEiz3UOI&t=326s. Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO N – REITOR ANDRÉ MAURÍCIO ASSINA PORTARIA DE CRIAÇÃO DA CJD-UFS (2025)

Boletim UFS | Reitor assina portaria que cria a primeira Companhia Jovem de Dança da UFS

Fonte: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kL0fl7Myjrg. Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO O – EDITAL PARA SELEÇÃO DE DISCENTES PARA FORMAÇÃO DO PRIMEIRO ELENCO DA CJD-UFS (2025)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CULTURA E ARTE (CULTART)
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA/PROEX

EDITAL N° 05/2025, DE 05 DE JUNHO DE 2025 - SELEÇÃO DE DISCENTES DE GRADUAÇÃO PARA COMPOSIÇÃO DA COMPANHIA JOVEM DE DANÇA DA UFS/PROEX, INSTITUÍDA PELA PORTARIA 0952, DE 26 DE MAIO DE 2025.

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS), por intermédio da PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA (PROEX) e do Centro de Cultura e Arte (CULTART), no uso de suas atribuições, torna público o presente edital para seleção de discentes da graduação para compor o quadro de membros da Companhia Jovem de Dança da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

1. OBJETIVO

O Edital n° 05/2025 tem por objetivo selecionar 10 (dez) discentes bolsistas e 5 (cinco) discentes voluntários/as da Universidade Federal de Sergipe (UFS), matriculados/as nos cursos de Graduação na modalidade presencial para compor a Companhia Jovem de Dança da UFS. A seleção será realizada por uma Banca Examinadora composta por docentes dos cursos de Artes e visa a integração de discentes em um grupo artístico de excelência, que farão parte dos Cursos de Extensão da UFS, conforme período estabelecido neste Edital e planos de trabalho a serem construídos com a equipe da Companhia.

2. DAS VAGAS

2.1- Serão ofertadas um total de 15 (quinze) vagas a serem distribuídas conforme quadro abaixo:

Vagas	Quantitativo de bolsas a serem disponibilizadas
10 vagas (dez primeiros aprovados/as)	As bolsas PENAES serão distribuídas por ordem decrescente da lista de classificados/as no processo seletivo, contemplando 50% discentes (Vulnerabilidade Social) e 50% para Ampla Concorrência (AP).
05 vagas voluntários/as	Não há previsão de bolsas, exceto com a desistência de um/a bolsista, seguindo a lista da ordem decrescente de classificação do processo seletivo

2.2- O preenchimento das vagas seguirá os seguintes critérios:

2.2.1- O preenchimento das 10 vagas se dará de acordo com a classificação geral dos/as candidatos/as em ordem decrescente da média. As notas serão computadas a partir do somatório das 4 (quatro) etapas do processo seletivo e divididas pelo quantitativo de etapas avaliativas;

Fonte: Disponível em: https://proex.ufs.br/pagina/32182-edital-n-05-2025-de-05-de-junho-de-2025-selecao-de-discentes-de-graduacao-para-composicao-da-companhia-jovem-de-danca-da-ufs-proex-instituida-pela-portaria-0952-de-26-de-maio-de-2025. Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO P – RESULTADO DA AUDIÇÃO DA CJD-UFS (2025)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PRO-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

RESULTADO FINAL DA AUDIÇÃO DA COMPANHIA JOVEM DE DANÇA DA UFS

O critério de avaliação usado foi o seguinte: Uma pontuação de 1 a 5 em cada etapa da audição, onde 1: Precisa melhorar, 2: Suficiente, 3: Bom, 4: Muito Bom e 5: Excelente

Ordem	Nome	Situação	Examinador 1	Examinador 2	Examinador 3	Media	Tipo
1	Joubert de Assis Azevedo	Aprovado(a)	20	20	20	20	Ampla Concorrência
2	Carolina de Noronha Galvão	Aprovado(a)	20	20	19	19,67	PNAES
3	Marcos André Santos Costa de Araújo	Aprovado(a)	20	20	18	19,33	Ampla Concorrência
4	Maria Monique Oliveira Cavalcante	Aprovado(a)	18	18	18	18	PNAES (Subst. Adrielle)
5	Eloy dos Santos Bastos	Aprovado(a)	19	19	19	19	PNAES
6	José Henrique Santos Lima	Aprovado(a)	19	19	19	19	PNAES
7	Marlisson Santos de Jesus	Aprovado(a)	20	19	18	19	PNAES
8	Ana Vitória Dos Santos	Aprovado(a)	18	19	19	18,67	Ampla Concorrência
9	Pérola Juliana Cunha Lima	Aprovado(a)	19	18	19	18,67	Ampla Concorrência
10	Francielly Conceição Barreto Santos	Aprovado(a)	19	17	19	18,33	Ampla Concorrência
11	Aislan dos Santos Chaves	Aprovado(a)	18	18	18	18	PNAES
12	Vitórya Aparecida Ferreira Neves	Voluntario(a)	18	18	19	18	PNAES
13	Alicia Carvalho Fonseca	Voluntario(a)	17	19	17	17,67	PNAES
14	João Gabriel Cesar Cursino dos Santos	Suplente	15	19	17	17	PNAES
15	Giovanna Leandro dos Santos	Suplente	20	11	20	17	PNAES
16	Flávia Alessandra Vasconcelos Santana	Suplente	17	15	19	17	Ampla Concorrência
17	Talita Maria da Silva Lima	Suplente	16	16	17	16,33	Ampla Concorrência
18	Victor Santos da Hora	Suplente	15	15	17	15,67	PNAES
19	Yasmin Libório de Alencar	Suplente	15	12	18	15	Ampla Concorrência
20	Juliane de Souza Figueiredo	Suplente	11	12	17	13,33	PNAES

Fonte: Disponível em: https://proex.ufs.br/pagina/32182-edital-n-05-2025-de-05-de-junho-de-2025-selecao-de-discentes-de-graduacao-para-composicao-da-companhia-jovem-de-danca-da-ufs-proex-instituida-pela-portaria-0952-de-26-de-maio-de-2025. Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO Q – ROTINA DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025)



Fonte: Disponível em: https://www.ufs.br/conteudo/77446-companhia-jovem-de-danca-da-ufs-aposta-na-arte-como-transformacao-social-e-formacao-profissional . Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO R – ROTINA DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025)



Fonte: Disponível em: https://www.ufs.br/conteudo/77446-companhia-jovem-de-danca-da-ufs-aposta-na-arte-como-transformacao-social-e-formacao-profissional . Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO S – ROTINA DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025)



Fonte: Disponível em: https://www.ufs.br/conteudo/77446-companhia-jovem-de-danca-da-ufs-aposta-na-arte-como-transformacao-social-e-formacao-profissional . Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO T – ROTINA DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025)



Fonte: Disponível em: https://www.ufs.br/conteudo/77446-companhia-jovem-de-danca-da-ufs-aposta-na-arte-como-transformacao-social-e-formacao-profissional . Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO U – ROTINA DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025)



Fonte: Disponível em: https://www.ufs.br/conteudo/77446-companhia-jovem-de-danca-da-ufs-aposta-na-arte-como-transformacao-social-e-formacao-profissional . Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO V – ROTINA DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025)



Fonte: Disponível em: https://www.ufs.br/conteudo/77446-companhia-jovem-de-danca-da-ufs-aposta-na-arte-como-transformacao-social-e-formacao-profissional . Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO W – ROTINA DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025)



Fonte: Disponível em: https://www.ufs.br/conteudo/77446-companhia-jovem-de-danca-da-ufs-aposta-na-arte-como-transformacao-social-e-formacao-profissional . Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO X – ROTINA DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025)



Fonte: Disponível em: https://www.ufs.br/conteudo/77446-companhia-jovem-de-danca-da-ufs-aposta-na-arte-como-transformacao-social-e-formacao-profissional . Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO Y – ROTINA DE ENSAIOS DIÁRIOS DA CJD-UFS (2025)



Fonte: Disponível em: https://www.ufs.br/conteudo/77446-companhia-jovem-de-danca-da-ufs-aposta-na-arte-como-transformacao-social-e-formacao-profissional . Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO Z – REPORTAGEM SOBRE A SELEÇÃO DA CJD-UFS NA TV SERGIPE (2025)



UFS realiza seleção para a Companhia Jovem de Dança (TV Sergipe)

Fonte: Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/13697571/. Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO AA – REPORTAGEM SOBRE A ROTINA DA CJD-UFS NA TV SERGIPE (2025)



Conheça a Companhia Jovem de Dança da UFS - Bom Dia Sábado (TV Sergipe)

Fonte: Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/13926855/ Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO BB – REPORTAGEM SOBRE A ROTINA DA CJD-UFS NA TV CÂMARA (2025)

INFORME ARACAJU - COMPANHIA DE DANÇA DA UFS - 26/08/2025

Fonte: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fBgu3p2Dohg. Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO CC - PARTICIPAÇÃO DA CJD-UFS NA XV JORNADA DE DANÇA DA BAHIA (2025)



Fonte: Disponível em: https://www.ufs.br/conteudo/78225-companhia-jovem-de-danca-da-ufs-um-salto-historico-na-xv-jornada-de-danca-da-bahia. Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO DD - PARTICIPAÇÃO DA CJD-UFS NA XV JORNADA DE DANÇA DA BAHIA (2025)



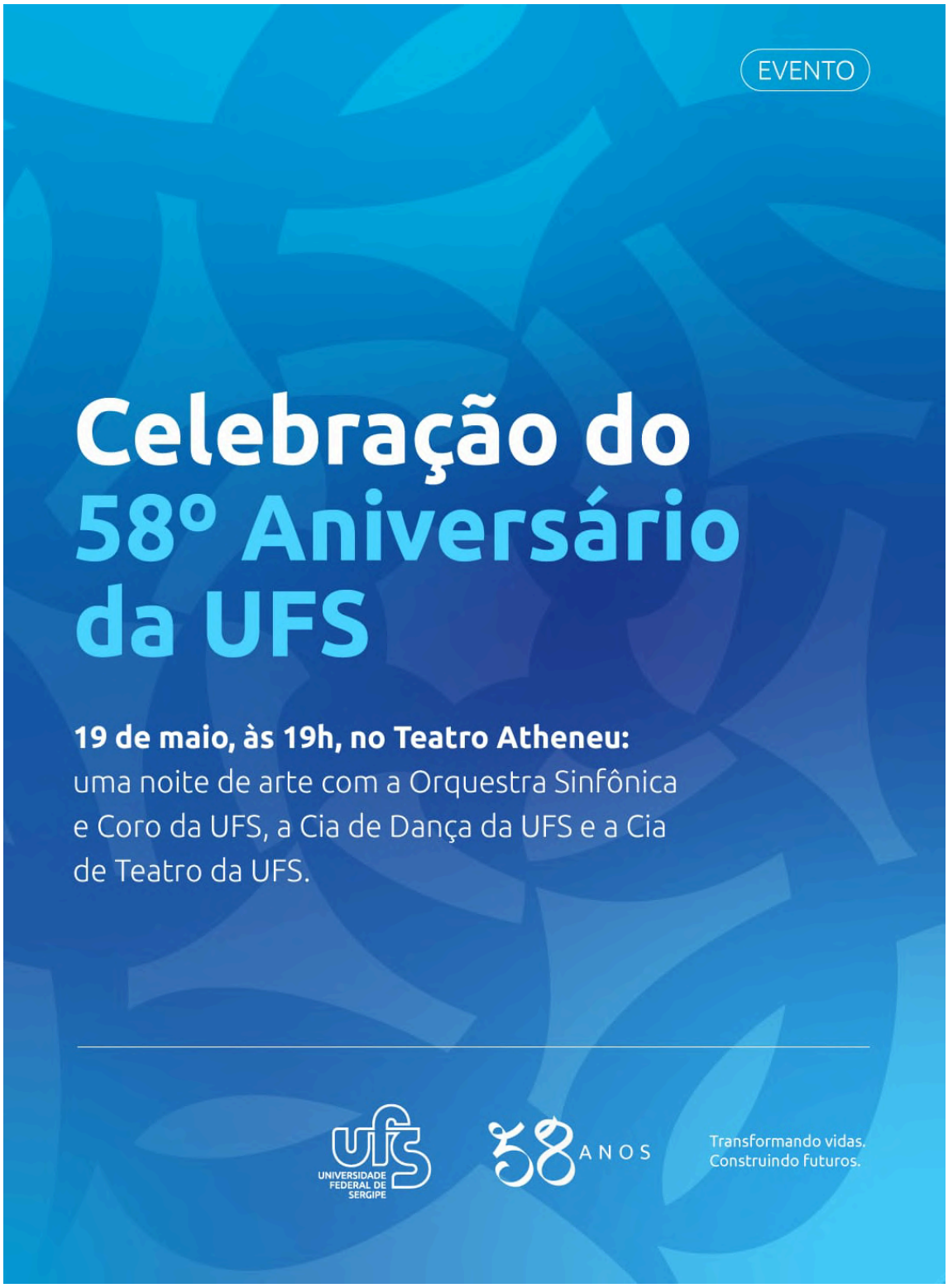
Fonte: Disponível em: https://www.ufs.br/conteudo/78433-cia-jovem-de-danca-da-ufs-marca-presenca-de-destaque-na-xv-jornada-de-danca-da-bahia. Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO EE – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO ESPETÁCULO EM COMEMORAÇÃO AOS 58 ANOS DA UFS (2026)



Fonte: Rede Social Instagram da UFS (2026)

ANEXO FF – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO ESPETÁCULO EM COMEMORAÇÃO AOS 58 ANOS DA UFS (2026)



Fonte: Rede Social Instagram da UFS (2026)

ANEXO GG – APRESENTAÇÃO DA COMPANHIA DE DANÇA DA UFS NO ESPETÁCULO EM COMEMORAÇÃO AOS 58 ANOS DA UFS (2026)

UFS 58 Anos | Companhia de Dança da UFS apresenta o espetáculo "Papavento" e "Cartas para Chico"

Fonte: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zkFx_60wJRc. Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO HH – APRESENTAÇÃO DE SUMMERTIME POR CORPOVIVO COMPANHIA DE DANÇA - PARTE 1 (1996)

Summertime por Corpovivo - Parte 1 (1996)

Fonte: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kjc5palzxRU. Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO II – APRESENTAÇÃO DE SUMMERTIME POR CORPOVIVO COMPANHIA DE DANÇA - PARTE 2 (1996)

Summertime por Corpovivo - Parte 2 (1996)

Fonte: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B7QgDw9ORxA. Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO JJ – APRESENTAÇÃO DE SUMMERTIME POR CORPOVIVO COMPANHIA DE DANÇA - PARTE 3 (1996)

Summertime por Corpovivo - Parte 3 (1996)

Fonte: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IgpJBRcPjBY. Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO KK – APRESENTAÇÃO DE SUMMERTIME POR CORPOVIVO COMPANHIA DE DANÇA - PARTE 4 (1996)

Summertime por Corpovivo - Parte 4 (1996)

Fonte: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EDDl7dtpK5A. Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO LL – APRESENTAÇÃO DE SUMMERTIME POR CORPOVIVO COMPANHIA DE DANÇA - PARTE 5 (1996)

Summertime por Corpovivo - Parte 5 (1996)

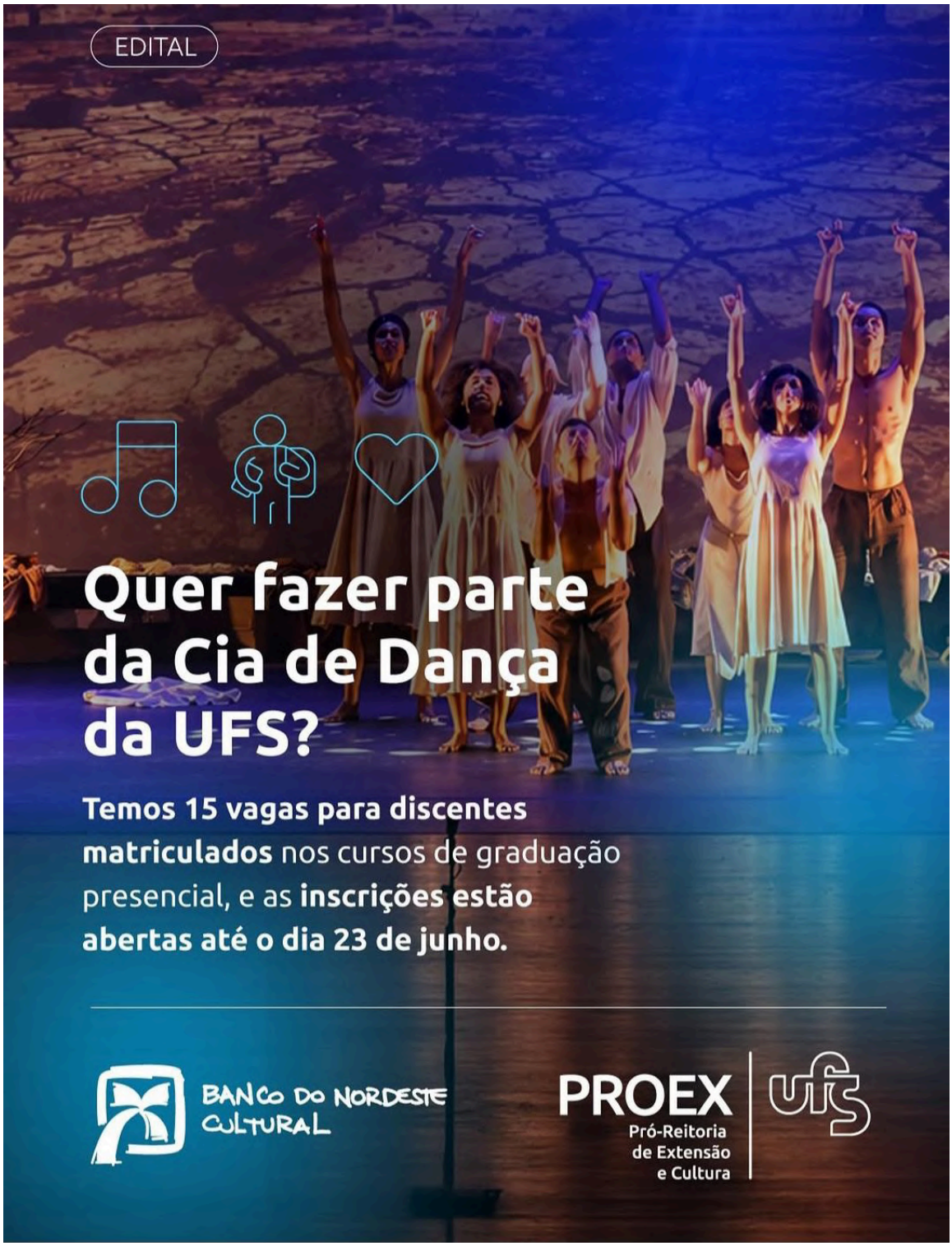
Fonte: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W3SFM1BlSGw. Acesso em: 05 jul. 2026.

ANEXO MM – OUTDOOR DE DIVULGAÇÃO DA ESTREIA NACIONAL DA COMPANHIA DE DANÇA DA UFS (2026)



Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Moacyr Ramos (2026)

ANEXO NN – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO EDITAL PARA SELEÇÃO DE NOVO ELENCO DA COMPANHIA DE DANÇA DA UFS (2026)



Fonte: Rede Social Instagram da UFS (2026)